



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 02 DE MARÇO DE 2021.

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

ASSUNTO: GREVE DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO

TRANSCRITORES:

PARTE 1 – Pedro Cunha

PARTE 2 – Adriele Assis

PARTE 3 – Jonas Ribeiro

PARTE 4 – Amanda Mamede

PARTE 5 – Sávio Nóbrega

PARTE 5 _ Lúcio Targino

REVISADO EM 08/03/2021

Silvana Moraes
Revisora



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Solicito aos Vereadores que ocupem seus devidos lugares para que nós possamos iniciar Audiência Pública. Em Nome de Deus, declaramos aberta a 2ª Audiência Pública, da Sessão de Legislativa, da 18ª legislatura, da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada hoje, em dois de março de 2021, com o objetivo de discutir acerca da greve dos servidores municipal da educação. Então, declarado aberto a presente sessão. Eu convoco...eu convido o secretário de educação do município de Campina Grande Raymundo Asfora Neto. Convido também, para fazer parte da mesa, o Procurador-Geral do município de Campina Grande, Doutor Aécio de Souza Melo Filho. Convidamos também o senhor Geovane Freire da Silva, Presidente do Sintab (Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste e da Borborema) para fazer parte da mesa. Convidamos também a senhora Mônica Cristina Vice-Presidente do Sintab para fazer parte da mesa. Convidamos para fazer parte da mesa o senhor José Roberto Presidente do Sintesb (Sindicato dos Trabalhadores privados religiosos beneficentes filantrópicos de ensino do Agreste da Borborema). A presente Audiência Pública tem por finalidade atender a propositura de autoria da Vereadora Jô Oliveira, aprovada por unanimidade nesta Casa, com o objetivo de discutir acerca do... da greve dos Servidores do município, no município de Campina Grande, no tocante a educação. Nesse instante concedo a palavra a Vereadora Jô Oliveira, que é autora da propositura, para que faça uso da palavra possa usar a tribuna.

A SRA VEREADORA JO OLIVEIRA: Bom dia a todos e todas! Primeiro, eu quero agradecer as pessoas que se fazem presente aqui no plenário, as organizações, as representações, né? Do Poder Executivo, que entendem a importância que é, a gente fazer esse debate, nesse contexto que temos vivenciado de pandemia. Mas que principalmente diz respeito ao nosso dia a dia. E principalmente a partir daquela preocupação que nós temos com a política pública da educação né? Então é importante que a gente faça esse debate aqui hoje. E aí queria agradecer, obviamente, ao Secretário de Educação Raymundo Asfora, que prontamente atendeu nosso convite. Está aqui hoje, nessa manhã, para fazer esse diálogo enquanto a Casa, Vereadores e Vereadoras, e também as categorias que tratam e pautam o tema hoje da nossa Audiência Pública. Agradecer também a Geovani, enquanto representantes do Sindicato, e também a Mônica, que tiveram no nosso mandato e não só enquanto, Jô Oliveira, mas acredito que todos os Vereadores e Vereadoras aqui que entendem a importância que é a gente fazer esse debate, coletivamente, e construído isso, para que a gente tivesse hoje esse momento de audiência. Agradecer também a José Roberto também enquanto sindicato das instituições privadas de ensino. É importante, inclusive, a gente vê a diversidade que a gente tem aqui hoje para fazer esse debate. E também quero agradecer a presidente Municipal do Conselho que acompanha aqui com a gente, remotamente, Silvia Regina. Eu estou falando Conselho Municipal de Educação. E também temos uma série de organizações e entidades e movimentos e representações de classes que também estão aqui hoje com a gente. E que também compreendem, né?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

nesse momento que estamos e que é importante discutir. Então nós temos a Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba, professora Margarete, que também se encontra conosco. O Diretório Central dos Estudantes, Daiane está aqui enquanto representante. A Central Única dos Trabalhadores, e tem a companheira Socorro Ramalho, também acompanha conosco esse momento. Os deputados estaduais Chió e Anísio, representantes da Comissão Estadual de Educação, que também acompanha esse debate conosco. A Central dos Trabalhadores do Brasil e tá aqui o camarada José Coelho, que também acompanha aqui com a gente. Temos a representação no SINTEP (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba), Felipe Baunilha, que inclusive compõem a Direção Estadual do sindicato, e também vai dialogar conosco aqui nessa manhã. E a Presidente do Conselho Municipal de Saúde Joaquina, mas também temos representações e movimentos estudantis para além do DCE da UFCG. Nós temos aqui, a representação da UNE, a União Nacional dos Estudantes, com Mateus. E Jonatas, representa aqui, a Federação Nacional das Escolas Técnicas. Então, assim, essa diversidade mostra do quanto é importante e necessário a gente fazer esse debate. Mas eu também não poderia deixar de registrar, aqui, a Presidência da nossa comissão municipal, e aqui da Casa interna, né? Da Vereadora Eva Gouveia, que, inclusive, compõe a comissão, aqui dentro da Casa para pautar isso. Rubens, que compõem comigo a Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente. Então, é importante a gente ter, inclusive, internamente esses debates. Porque é impossível a gente não pensar, que esse cenário, que esse cenário que a gente discute aqui, de greves, né? Retorno ou não das atividades das nossas unidades de ensino, e também tem as pessoas que fazem aqui, conosco, o dia a dia, o debate. Então, a importância está aqui exatamente nesse sentido. E aí é assim, é importante a gente fazer esse debate, porque a gente vem de uma série de problemáticas que envolvem a pauta da educação, obviamente, que também passa a saúde e a economia, e a segurança pública. Porque todos nós temos sido afetados e afetadas nesse contexto que temos vivenciado de pandemia. Estamos, né? Vendo a possibilidade de reedições de Decreto. Inclusive limitando determinadas ações, determinados atividades econômicas, sociais, políticas, culturais na cidade. Infelizmente é a realidade que compõem todo o país. E aí, também, nós precisamos colocar a educação nesse lugar, né? No que significa hoje, termos essa possibilidade de estarmos tendo necessidade de continuar com as nossas atividades de formação, de aprendizado, que dizem respeito às nossas crianças, às nossas adolescentes, e também a nossa vida adulta, inclusive, também, no ensino superior e afins. Mas aquilo que compete hoje, estamos para fazer esse debate com a categoria dos profissionais do ensino municipal, da rede Municipal de Campina Grande, inclusive, colocando não é? Não só essa pauta relativa à pandemia, essa necessidade que nós temos de fazer esse processo de vacinação e imunização dos profissionais. A garantia de equipamentos para o retorno das aulas e tantas outras coisas, mas também de pautas que são do conjunto e do dia a dia da luta do Sindicato, que inclusive, extremamente legítimo, e é importante. Inclusive que seja referendado e quem tem total capacidade e possibilidade de colocar isso aqui, é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

exatamente o sindicato a partir das suas representações. Então, a gente tem essa possibilidade de estabelecer, enquanto Casa, esse lugar de mediação, de diálogo, né? E que principalmente a gente possa chegar num denominador comum. Sabemos que os sujeitos e sujeitas que estão envolvidos nesse processo, não têm se furtado ao debate. Então é importante inclusive, que a gente reforce isso. E que aqui também, enquanto Casa, enquanto Câmara de Vereadores e Vereadoras, que a gente também possa, inclusive, sair com encaminhamentos, com atividades práticas que digam respeito ao nosso, ao nosso dia a dia, ao nosso momento. E aí assim, a gente não poderia finalizar esse momento, inclusive, justificando a necessidade de que é de fazermos esse debate, e a propositura dessa Audiência Pública, quando, nesse último final de semana, a gente teve falecimento de uma professora, inclusive é importante fazer esse momento de registro, é da professora Jeane Gomes de Lima, trabalhava na Creche Vovó Clotilde, inclusive professora militante sindical e que foi acometida da Covid-19. Então isso coloca para gente exatamente o cenário que a gente tem viciado, que os nossos e as nossas estão ficando pelo caminho. Então, é importante encontramos alternativas conjuntas, construídas coletivamente, para que a gente tenha melhores resultados pelas próximas gerações. Então, que enquanto Vereadores e Vereadoras, nós possamos alcançar esse entendimento, esse debate aqui, nessa manhã. Então, muito obrigada!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu passo a palavra ainda para Vereadora secretária Jô Oliveira, para que ela possa fazer registro de presenças.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Primeiro fazendo os registros de ausência, né? Justificativa de ausência da senhora Vereadora Ivonete Ludgério. Justifica a ausência, nesse momento. Também recebemos a justificativa de ausência do deputado Federal Frei Anastácio, que se encontra em atividade, em Brasília, e que não vai poder acompanhar aqui esse momento. Gostaríamos de registrar as presenças de Matheus Henrique, representante da União nacional dos Estudantes. José Nascimento Coelho, representante da Central dos Trabalhadores do Brasil CTB. O senhor William Ferreira, representante da Federação Nacional dos Estudantes e Escolas Técnicas. Senhor Franklin e Cais, representante do SINTAB. A senhora Albanita Almeida, representante do Conselho Municipal de Educação, que também se encontra também aqui presente. O senhor José...José, acredito que Trajano Ataíde, representante da ADUF (Sindicato dos Docentes da Universidade Federal). A senhora Silva Regina Mota Presidente de Conselho Municipal de Educação). A Senhora Socorro Ramalho, representante da Central Única dos Trabalhadores, que se encontra online. A senhora Aíla Negreiros, representante do Deputado Anísio Maia. Margarete Melo, representante da ADUEPB (Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba) e Felipe Baunilha, apresentador do SINTEP.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto. Dando prosseguimento, bom, eu já aproveito e já passo a palavra para o Presidente do Sindicato do Sintab, o senhor Giovanni



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

Ferreira da Silva. Vamos definir o tempo, o tempo ficará por cinco minutos para cada participante e depois, nos debates, nós vamos reduzir para três minutos cada.

O SR GEOVANI FERREIRA (PRESIDENTE DO SINTAB): Bom dia bom dia, bom dia a todos, bom dia a todas. Gostaria de saudar a mesa em nome de todas as mulheres, da Vereadora Jô e da nossa Vice-presidente Mônica Cristina. Das demais Vereadoras aqui da casa de Felix Araújo. Saudar também os Vereadores. E nessa fala eu queria dedicar essa Audiência Pública, Inclusive, a professora Jeane que perdeu a sua vida. Quem convive nas lutas do Sintab, sabe da importância de Jeane para luta sindical, e na luta dos direitos dos trabalhadores. É impossível, praticamente, a gente lembrar de um ato, de movimento, de qualquer alusão da Educação de Campina Grande que o Sintab promoveu, que Jeane não estivesse presente nas assembleias, nos movimentos e na luta por uma educação melhor. Porque essa luta dos Servidores Públicos. Então, eu queria dedicar, na verdade, um minuto é muito pouco, mas toda a Audiência Pública e a gente, em nome do respeito, e da sensibilidade que eu acho que é necessária para nesse momento. Nós estamos num país onde milhares de pessoas morrem e morrem todos os dias. Não são os números, são pessoas, são amigos, parentes do nosso convívio. E Jeane era uma dessas pessoas que perderam... perdeu a sua vida de forma trágica, como tem acontecido com os trabalhadores da Educação. Como a gente tem, nesse início, 5 minutos, eu queria ser um pouco mais pragmático em fazer alguns relatos. Primeiro, eu queria colocar o que nós tivemos na última Assembleia dos Servidores da Educação. A proposta, inclusive, dos servidores da educação, é de que saia daqui uma comissão de Vereadores para visitar as escolas do município, creches. E visitar as famílias dos alunos, para saber por que, eu ouvi aqui na última Tribuna Livre, que existe uma busca pelo retorno das aulas, mas, talvez, a busca por esse retorno às aulas tenha partido de quem menos participa da vida e da comunidade escolar. Para saber das dificuldades de quem tá lá, eu vejo TAC sendo assinado, protocolos sendo criados, sem a participação dos trabalhadores da Educação, sem os pais e alunos da educação. Então, nesse processo de discussão que queira se tomar, é muito importante, eu acho que, é... não vamos criar, é..., um cronograma, uma situação perfeita, mas erraremos menos se ouvimos os trabalhadores e as crianças e os pais da nossa cidade. Eu acho que é dessa forma que se constrói. E não os protocolos sendo criados no Ministério Público, ou nos gabinetes, sem a realidade das ruas e dos bairros estar presente e sendo discutidos. E como falta pouco, eu queria só trazer um relato de Campina Grande e o da casa do Prefeito. É demonstra isso que nós estávamos prevendo, na verdade, os trabalhadores estavam prevendo. É o que o mundo tem percebido, o aumento e a sensação de segurança. É porque tudo está funcionando, comércio funcionando, transporte público funcionando, colocando os trabalhadores inclusive na linha de frente, no risco de perder a vida. No último dia vinte e três, Campina Grande tinha apenas quarenta e oito por cento das UTI'S. É quarenta e oito por cento. Dia vinte e sete, de fevereiro, não sei os números de hoje, sessenta e cinco por cento, isso é, sete dias nós saímos de quarenta e oito para sessenta e cinco por cento. E ouvi o secretário de saúde, em uma entrevista dizer, que João Pessoa e o Sertão demorou a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

tomar medidas para acontecer o que estava acontecendo em João Pessoa e no Sertão. E diante de todo esse cenário, a gente tá aqui para discutir o retorno das aulas. Como seria, inclusive, dia primeiro agora de Março, híbrida de dez escolas, onde a realidade das escolas públicas, quem viu as últimas chuvas, e nós temos imagens do que aconteceu na escola pública, tem uma cachoeira sendo derramada dentro de escola pública. E essa é a realidade da estrutura das escolas. Então, diante de todos cenários, nós estamos aqui para discutir o retorno das aulas, aqui em campina grande, sem professor receber material, smartphone, tablete, notebook. Sem aluno em sua totalidade ter acesso à internet, e sem o básico, o essencial, o fundamental. Sem vacina para população, e é vacina em massa, não é só para os trabalhadores da educação. É vacinação em massa para que a gente possa colocar estudantes dentro de ônibus, professores dentro de ônibus, a população dentro dos ônibus. Por que a redução da frota, inclusive, eu acho que foi a medida mais errada que já se tomou em Campina Grande. Como é que a gente não quer aglomerar e coloca uma quantidade de transporte público reduzida no nosso Município? Então, essa Audiência Pública, e queria já, porque passou no tempo, eu queria dizer, antes de tudo, que esse debate não seja de oposição ou situação. De vermelho, amarelo, azul, verde, preto... A gente tá aqui despido de palanques eleitorais inclusive também. Eu sei que muitos têm que defender o Lado “a”, Lado “b”, lado “c”. A gente aqui tá para defender uma única bandeira, em defesa da vida, esse é o intuito que nós estamos aqui para dialogar com Secretário de Educação. Já estivemos dialogando, por duas vezes. Queria inclusive parabenizar pelo respeito de ter recebido, mas queremos que o Prefeito também sente com os trabalhadores, como sentou com o Ministério Público, senta com os Vereadores, senta com setor patronal, mas não senta com aluno, não senta com pai de aluno, e não senta com os trabalhadores da Educação. Como o tempo é apenas cinco minutos, eu encerro a minha fala e logo em seguida, é claro, diante da Audiência Pública a gente vai fazendo as nossas inscrições. Muito obrigado, inclusive a Câmara Municipal por tá proporcionando esse debate, e sentar à mesa para dialogar, isso é fundamental para que a gente possa salvar vidas em Campina Grande.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado, obrigado Giovanni. O próximo, o próximo...inscrite para falar. É convidar a Senhora Silvia Regina da Mota Rocha, Presidente do Conselho Municipal de Educação. Ela está online. Está online. Senhora Silvia? Por gentileza Dona Silva possa ligar seu microfone, por gentileza? Tá sem imagem, tá sem imagem...

A SRA SILVIA REGINA DA MOTA ROCHA (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO): Senhores Vereadores, Presidente da Câmara de Vereadores, ao secretário de educação Doutor Raymundo Asfora, os representantes dos civis aqui, não é? A Vereadora Jô Oliveira, proponente da pauta da discussão de hoje. E desejar que a gente possa avançar nas discursões. Pensando que a gente precisa ver a questão da segurança dos profissionais de educação, mas a gente também precisa ver todos os problemas e agravamentos que essa pandemia vem causando, aí da falta de oportunidade aos alunos.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

São seis milhões de alunos que estão fora da educação - são dados do Unicef, dados recentes - que vão da educação infantil ao ensino superior. A gente sabe que a diferença, essa desigualdade educacional, não é um problema só de hoje. Ela já existe entre a educação pública e o setor privado, mas agravado aí pela pandemia. Logicamente, a vida em primeiro lugar, né? Mas pensando também que os alunos, é... fora da escola, é... representa também essa desigualdade, aí, social, porque eu acredito que a educação é o caminho. Então, bom dia a todos e vou estar aqui acompanhando as discussões e tenho certeza que estarão sendo trazidos reflexões importantes. Bom dia a todos!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dona Sílvia, por gentileza, o pessoal tá solicitando é... só para a senhora abrir a sua câmera, por gentileza. Eu sei que já encerrou, mas só para ficar registrado nos anais da Casa. Não tá conseguindo, né isso? Certo. O próximo inscrito é o José Roberto, que é Presidente do SINTEP, né isso? Pronto.

O SR CONVIDADO JOSÉ ROBERTO (PRESIDENTE DO SINTEP): Bom dia a todos e todas, né? Pessoal da galeria. Eu iniciarei a minha fala com o que fala Paulo Freire, né? Eu me envolvo como educador, porque primeiro me movo como gente. E dizer a vocês aqui, o que Giovani falou aqui da educação pública, eu não posso dissociar a educação, que o educador é um só, público ou privado. Somos todos sofredores. Eu vou relatar alguns pontos do ensino privado, talvez os senhores não conheçam, nem as senhoras, que é constrangedor. Hoje, na rede privada, tem professor que não recebeu terço de férias, tem professor que não recebeu férias, tem professor que recebeu só o salário pago pelo senhor Presidente, né? O mais grave gente... quando foi até a mudança da estrutura de ensino, no ensino privado para o remoto, o professor que teve que arcar com as despesas. O professor teve que comprar computador, teve que comprar câmera de filmagem, teve que se readequar. E as escolas usaram a mídia, né? E disseram: "não, a gente tá dando toda estrutura ao professor". E o mais grave, gente, o mais cruel é que todos que estão aqui presentes, hoje, passaram pela mão de um professor! E nós estamos sendo massacrados, discriminados, escanteados e não escutados. Sabe o que lamento o que repugno e o que é desprezível? São os órgãos, são as pessoas escutarem Sindicato Patronal, escutar a lógica do capital e não escutar quem labora. Que o SINTEP, ele está sendo escutado hoje aqui, né? E eu parabeno essa Casa, parabeno os companheiros vereadores e companheiras e a companheira Jô... Pela primeira vez! É a primeira vez que a gente tá sendo escutado! Que se cria um sonho, uma fantasia que o ensino privado é perfeito. É não, gente! Ele é tão sofrido quanto! E, saindo dessa seara mais dolorosa, mais sofrida, né? Eu queria ser solidários aos meus companheiros professores, porque eu tenho orgulho, né? Tá aqui Luciano Breno que estudou comigo. Eu saí da escola pública e hoje represento aqui, perante vocês, a categoria mais importante do país e do mundo, porque aí do mundo se não fosse o educador, se não fosse o professor! E nós tivemos que entrar com Ação Pública na Justiça do Trabalho, com Ação Civil Pública, não foi contra a Prefeitura, não foi contra o sindicato patronal, foi a favor da vida! E depois conseguimos formatar um TAC. Ministério Público, Prefeitura



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

Municipal e o SINEPEC, mas, para nossa surpresa, trinta dias depois o governador do Estado lança um decreto que libera 30% de aulas, sem fazer nenhuma análise completa da estrutura da educação privada. Eu tô me referindo a privada, porque eu represento a privada. Depois, o Senhor Prefeito Bruno Cunha Lima lança outro decreto de abertura. Ontem houve um recuo. Então, gente, pegando um pouco a frase que Giovani falou aqui: a luta não é contra A, B, C, esquerda, direita, oposição... É pela vida! Veja os números! Certo? Veja a ciência! É hora de preservar a vida, é hora de dialogar! E a gente do SINTEP tem uma proposta concreta. Vamos formar uma comissão ampla com vereadores, com pessoas do Prefeito, com o secretário de educação... Senhor secretário, chame o SINTEP. Vamos dialogar, vamos conversar, porque o momento é de se desarmar! O momento é de buscar o quê? Salvar vidas! Trabalhar a ciência com respeito, se escutar. E nossa categoria, hoje, gente, ela é muito... tá muito vulnerável, porque não tem estabilidade! Se um professor levar um atestado para escola, no outro dia ele tá demitido, por causa de comorbidade. A nossa categoria, ela não pode questionar, ela não pode falar, certo? Então, o que a gente pede? Dê voz e vez a quem dá luz e educa vocês, porque a educação liberta, a educação transforma, né? E a educação, ela dá um momento muito importante para a vida, ela dá à luz a todos nós! Então, o maior educador, que foi Jesus Cristo, tá aí, pregou a liberdade, pregou a igualdade... e hoje nós estamos sendo massacrados, nós não estamos sendo escutados. Retorno sem vacina, gente, é genocídio! Retorno sem vacina é levar profissionais à morte. Vocês sabem que as crianças são vetores. E hoje a educação infantil, Luciano, tá funcionando! Quantas pessoas não estão trabalhando contaminado? Então, a gente pede a vocês, encarecidamente. A proposta do SINTEP é simples: vamos formar uma comissão ampla, vamos deixar bandeira de lado, deixar tendência de lado. Agora, o importante, né? Vou concluir no meu tempo. É o que eu peço a vocês: nos unamos, salvamos as vidas. Vamos lutar pelo princípio ético de quê? De coerência, de vivermos. Se Deus quiser, tudo vai passar... e com educação, a gente vai avançar muito mais. Obrigado a todos e todas.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento, para seguirmos rápido por conta da hora, vamos passar a palavra para a Vice-presidente do SINTAB, Mônica Cristina.

A SRA CONVIDADA MÔNICA CRISTINA (VICE-PRESIDENTE DO SINTAB): A todas... Eu saúdo a todos em nome de Jô, que nos proporcionou. Foi uma das lutadoras para que estivéssemos aqui hoje. Pessoal, eu escutei a voz... a fala de Giovani e a fala do Presidente do Sindicato das Escolas Privadas e realmente é uma situação muito difícil. Nós... Dia dezoito deste mês, completará um ano que fechou as escolas na rede municipal de ensino. Então, um ano já era para ter feito as melhorias nas instituições educacionais, creches e escolas. É inadmissível, agora, com querendo voltar aula híbrida, pelo menos até a semana passada era essa fala... e uma escola... porque praticamente nem choveu muito em Campina Grande e alagou aquela escola. É como Giovani disse: parecia uma cachoeira! Então, eu convido a todos os vereadores desta Casa, que são vereadores da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

cidade, são vereadores que foram eleito pelo povo, para fazer uma visita às instituições educacionais. Quando a gente fala isso, eu conheço todas as instituições educacionais do município de Campina Grande, da rede pública municipal. Então, nós convidamos aos vereadores para que façam visitas às instituições educacionais, para ver como é que tá a situação das escolas! É inadmissível a fala de alguém dizer que professor, durante o ano de 2020, não trabalhou! Eu sou professora há quarenta anos e eu acho que esse o ano passado foi o ano mais difícil da educação, porque os professores trabalharam e trabalharam muito! Quando eu escuto alguém dizer que professor passou o ano de 2020 recebendo o seu salário sem trabalhar, é uma injustiça! É uma injustiça! Só sabe quem estava lá com seu equipamento... os alunos sem ter condições, que isso nos entristece muito, os nossos alunos não ter condição de assistir uma aula remota, entristece demais! Por que durante este ano o governo... o prefeito, o prefeito atual, que entrou agora, não pensou (já que é uma continuidade) não pensou em tablets para esses alunos? É isso que nós queremos, gente! Nós temos... dá uma angústia quando a gente vê os nossos alunos sem ter condições de assistir aula remota. E a escola não parou, porque aqueles alunos que não tinham condições de ter aula remota... olhe, só nós temos pais que têm um celular em casa; ele sai para trabalhar, ele tem três filhos, como é que esses três filhos vão assistir aula remota, né? Não tem um computador, só tem aquele celular! Então, é isso! Eu peço, encarecidamente, a esta Câmara, que tenha um olhar diferenciado para a Educação Pública, porque nós estamos sofrendo e estamos sofrendo muito! Giovani lembrou bem da professora Jeane. E nós também tivemos uma professora que, no dia trinta e um de janeiro, faleceu pela COVID-19: a professora Cristiane, que era gestora da Escola Manoel Mota. Uma escola que tem um IDEB muito bom. Inclusive, no dia treze de janeiro estivemos com ela e o secretário de educação em uma reunião. Ela lutando pelo 14º salário que era de direito porque as escolas tiveram um índice bom no IDEB. A primeira lista que saiu, alguns receberam, outros não; e a segunda lista, nenhum recebeu. Então é isso que a gente pede! É que tenham um carinho especial pelos educadores, pelas famílias que estão na rede pública municipal. Claro que a rede privada também tem seus problemas. O Presidente foi bem enfático aqui, quando ele falou: "tem problemas, sim", mas nós temos que pensar com outros olhos como será a educação. A gente sabe que não vai ser fácil. Não é agora que vai acabar, mas a gente tem que ter um carinho especial. Muito obrigada!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento, convido agora o Procurador do Município, doutor Aécio, para fazer uso da palavra. Se vossa excelência quiser usar a tribuna, pode ficar à vontade. Pode ficar à vontade.

O SR CONVIDADO AÉCIO MELO (PROCURADOR DO MUNICÍPIO): Senhor Presidente, senhores e senhoras, vereadores e vereadoras, demais presentes, autoridades aqui presentes. Serei extremamente breve com relação à situação, ao tema, à pauta que nós estamos discutindo, na manhã de hoje. Primeiramente, eu gostaria de esclarecer que a atual gestão não conta nem com dois meses. Isso é óbvio, mas muitas vezes o óbvio



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

precisa ser dito. Nós não temos nem dois meses de gestão. O prefeito é sensível e reconhece as pautas trazidas pelos profissionais da área educação, nós sabemos da importância! Eu sou professor, sou um apaixonado pela sala de aula, sei das inúmeras... inúmeras dificuldades que nós enfrentamos tanto no setor privado quanto no setor público, mas o prefeito Bruno está e permanece com a mão estendida para dialogar e ajustar, na medida do possível. Estava dizendo ainda há pouco à imprensa, usando mais uma vez o termo possível. Nem sempre o ideal é o possível! Nem sempre o ideal é o possível! O ideal é que todos os profissionais da área da educação fossem contemplados com os maiores e melhores direitos para que nós tivéssemos, principalmente uma cidade, como Campina Grande, que vive e respira educação, nós tivéssemos aí as melhores condições para o funcionamento de nossas escolas. Mas, infelizmente, nós estamos passando... nós a humanidade! A humanidade, senhores e senhoras! Não é apenas o Brasil, não é a Paraíba, não é Campina Grande! O mundo está enfrentando um momento extremamente delicado, que exige sensibilidade e bom senso. Sensibilidade e bom senso. E, infelizmente... infelizmente, eu acredito, e aí é uma opinião de ordem pessoal, não é uma opinião do Prefeito, falo também como professor e coloco aqui na condição de professor, acredito que a decisão da categoria foi uma decisão açodada, precipitada! E por que não dizer, diante das circunstâncias que o mundo vive, uma decisão que exigiria, como de fato exige, um certo grau de sensibilidade. O Secretário de Educação, há quinze dias, tem dialogado, vem dialogando comigo. Evitamos, evitamos, repito, a judicialização da questão, porque compreendemos que a preocupação com as vidas dos profissionais da área da educação é absolutamente pertinente. Neste sentido o SINTAB tem total razão, mas nós não podemos promover milagres no início de uma gestão com a série de ajustes que precisam ser feitos. Aquilo que estava em vinha caminhando bem o Prefeito tem procurado manter e aperfeiçoar; e aqueles pontos da gestão anterior, que necessitavam de alguns pequenos ajustes, o Prefeito tem tentado promover. E são várias as pautas! O cenário tem mudado, como tenho dito em algumas entrevistas, de manhã... da manhã para o período da tarde e do período da tarde para o período da noite! E mesmo diante de uma circunstância, de uma situação tão delicada, mas tão delicada, os profissionais da educação, reconhecendo, repito: as pautas, as preocupações, a legitimidade do discurso, reconhecendo que precisam de toda atenção da gestão - e essa é uma promessa do Prefeito, a pauta, a bandeira maior de Bruno é a Educação - mas, neste momento, neste exato instante, faltou um pouco de sensibilidade diante da pandemia, diante de todas as consequências que ela trouxe. Ora, se o Prefeito não quisesse dialogar, ele não teria despachado, literalmente, o Secretário de Educação e o Procurador Geral do Município para este encontro. Aliás, os vereadores e vereadoras, da situação e da oposição, sabem e eu acredito que, por um critério de justiça, e sei que os senhores e as senhoras são pessoas dignas e justas, sabem que nós estamos aqui, constantemente, dialogando sobre os mais diversos temas. Eu me coloco sempre... tenho me colocado sempre à disposição e os demais secretários também! Toda e qualquer temática, toda e qualquer temática! Na sexta-feira passada, para ser justo aqui com o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

SINTAB, fazer justiça... o Vereador Anderson preocupado! E olhem que o Vereador Anderson não é da base do Prefeito, como todos sabem! Mas preocupado com a situação, na sexta-feira ligou para mim, e esteve com Giovani na Procuradoria, no final da tarde. Eu tinha acabado de chegar de viagem com Bruno de Brasília, no início da tarde. O que é que o Prefeito disse quando eu me comuniquei com ele? "Vá, Aécio! Vá! Se a reunião terminar uma hora da manhã de sábado, permaneça lá! Só peço que depois você corra lá para o Slaviero que nós temos uma reunião às dez horas. Vá, dialogue, converse, procure ajustar! A gente compreende as preocupações dos profissionais da educação, compreendemos! Ouça! Dê atenção! Eles precisam da nossa atenção! Agora, diga a eles que nós estamos começando a gestão. Reforce que nós estamos dentro do cenário de pandemia! Converse com eles e busque uma saída! Uma saída que é importante, é necessária para a vida de Campina Grande!". Encerrando, senhor Presidente. Então, nós estamos aqui para o diálogo, nós estamos aqui buscando soluções e o Prefeito está aberto sempre, permanentemente ao diálogo! Obrigado, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: De nada! De nada, Procurador. Com a palavra, a secretária Jô Oliveira, para registro de presença e justificativa de ausência.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Registrando a presença do senhor Alembert Costa Gomes, representante do Sindicato dos Comerciantes; e a justificativa de ausência da doutora Adriana Amorim Lacerda, Promotora de Justiça da Educação aqui, que tá em substituição e que não pôde comparecer a nossa audiência.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto. Com a palavra agora o Secretário de Educação: Asfora Neto. Pode usar a tribuna. Eu já peço aos vereadores que deseje participar, já para ir se inscrevendo.

O SR CONVIDADO ASFORA NETO (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO): Primeiramente, bom dia. Saudar a todos aqui presentes. Saudar, primeiramente, a Mesa, na pessoa do Presidente Marinaldo Cardoso, Vereador Marinaldo Cardoso. Saudar também a Vereadora Jô Oliveira, que teve a iniciativa de convocar aqui essa reunião. Saudar a todos e todas as entidades aqui presentes, especialmente, o SINTAB, o presidente Giovani, a Vice-presidente Mônica, enfim a todos que estão aqui na galeria, os vereadores como todos situação ou oposição; enfim... E dizer que acho louvável mais um momento de debate sobre a educação pública. Aliás tem sido uma constante esse... esse diálogo, essa conversa, esse respeito, eu acho, ao servidor de Campina Grande. Desde o primeiro momento, Giovani sabe disso, nós recebemos a comissão do Sindicato, lá na Secretaria da Educação, recebemos os pontos que, por ventura, estavam pendentes ou geravam dúvidas. Sugerimos que a segunda reunião fosse lá na sede do Sindicato, mas por uma questão, acima de tudo, de respeito, de simbologia mesmo, de dizer, assim, que ninguém tá em posição de hierarquia superior a ninguém. Ao contrário, a gente, como foi bem frisado aqui na fala dele, a bandeira, a pauta é educação pública de Campina Grande. Então, na segunda conversa que estivemos levamos ponto por ponto do que foi tratado.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

Eu tenho até aqui uma listinha para que não me falte a memória. Foi tratado o 14^o salário; tratado uma proposta em relação a rateio do FUNDEB; tratamos em relação a pauta da saúde mental dos profissionais que fazem parte da Educação; tratamos sobre progressões, progressões horizontais, progressões verticais; tratamos sobre a gratificação da GAI; gratificação de apoio; licenças-prêmios; férias; atualizações de níveis, enfim... Esses foram os pontos que nos foram levados e que nós tratamos com muito zelo, com muita verdade e com muito respeito. E por que eu faço questão de frisar aqui esses pontos? É para dizer que, em todos eles, o que não foi possível a gente trazer a resposta de imediato, nós compartilhamos, com SINTAB e com a diretoria, os encaminhamentos que eram necessários e dizendo, por exemplo: 14^o salário... mas o próprio SINTAB, acho que o Napoleão tava presente naquela reunião e ele disse: “olha, Asfora, eu reconheço que essa lei, ela realmente precisa ser melhor esclarecida, ela gera insegurança para o gestor”. Acho que ele tava aqui na Casa, na época, em 2013, quando ela foi aprovada. E ficamos de receber sugestões do SINTAB para que essa lei fosse regulamentada, Vereador Waldeney, Vereador Rubens. Ficamos de receber. Claro, não com o compromisso de obrigatoriamente acolher as sugestões, mas no compromisso de diálogo, de respeito, de construção coletiva. E, por isso, a nossa surpresa quando foi deflagrada, diante de todo esse contexto, na semana posterior à essa última reunião que tivemos, foi deflagrada a greve do... da categoria da educação! Por todo esse contexto, por não ter faltado diálogo, por não ter faltado verdade, por ter ficado de aguardar... ficado de aguardar essas sugestões e estamos aqui, mais uma vez, reforçando que, é como bem frisou o Procurador - professor Aécio, que ele hoje é Procurador, mas eu não deixo nunca de chamá-lo de professor que ele também foi meu professor a época que me formei no curso de direito... então, a gente recebe essa determinação, essa orientação do prefeito Bruno, de diálogo, de verdade. Nós, na verdade, se tô na educação, fui escolhido para representar esse segmento dentro do governo. Então, quando trata de educação - eu posso falar em nome do Prefeito Bruno, nesse caso, ele me deu procuração para isso - que é preciso que a categoria, que o sindicato entenda essa mensagem, esse diálogo com o governo. Audiência com prefeito, eu sei que tá, é... isso é questão de mais dia menos dia, mas tenho conhecimento das conversas que tenho por telefone, por *WhatsSap*. O presidente Giovanni, o prefeito de Campina Grande... então, isso não deixa também de ser um gesto de diálogo, um aceno. Mas, enfim, estamos aqui, tomamos todas as medidas. Só um tempinho Presidente, para finalizar. Em relação à retomada às aulas, quando vocês viram o que listei aqui, os pontos que foram tratados com SINTAB, esse não foi um dos pontos que foram levados oficialmente para gente nas audiências que nós tivemos. Então, não teremos problemas e não temos em nenhum... em nenhuma circunstância, de esclarecer o quanto for necessário, de construção de protocolos, de audiência com o MP, se for o caso, a gente se unir dizer assim: “oh, eu acho importante a participação do sindicato”, mas que apenas isso seja feito da maneira, digamos correta, da maneira direta... “Asfora, se puder faça esse apelo junto ao MP para participar dessa... pra gente participar dessa audiência conjuntamente”, pode ter certeza Giovani, que até



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

pelo meu histórico e pela natureza do Prefeito Bruno, nós jamais nos negaríamos a isso. Então, a medida de greve, ela é a medida mais radical que existe, ela é a última ferramenta, é a última medida que se deve tomar quando já foram exauridas, quando já foram utilizados todos os outros meios, todas as outras, digamos assim, os outros canais de diálogo, de tempo. E aí se vai para a medida máxima. Mas não foi esse o caso. Então, agradeço a atenção de vocês, estou à disposição. Não só eu, enquanto Secretário de Educação, mas parte da nossa equipe técnica da SEDUC tá participando aqui via, via conferência e também vai estar à disposição para esclarecer alguns pontos. Um forte abraço. Saudar também a Vereadora Eva, como presidente da Comissão de Educação, saudar aqui a senhora em nome também de quem saúdo todas as mulheres vereadoras e também que estão aqui na Plenária presentes. Um grande abraço, estamos à disposição e vamos buscar construir coletivamente uma saída, Giovanni, professora Mônica, para que a educação de Campina não saia perdendo. A educação, ela já tem sido sacrificada não só aqui, mas no mundo todo em virtude da pandemia e nós não temos tempo a perder. Com todas as seguranças, com todas as medidas sanitárias cabíveis, ouvindo as autoridades sanitárias, eu acho, sim, que é possível dialogar. Sabendo dessas dificuldades estruturais, como a gente... foi frisado aqui em relação a *tablets*, computadores, que também não é fácil de comprar por um preço acessível essa época, porque tá todo mundo atrás disso. Nós estamos vendo medidas alternativas, como vai ser a TV, porque é mais fácil você ter uma TV em casa (e a TV não necessita nem de internet para você assistir uma aula) do que um notebook, um celular que aí já carece de internet e pode gerar o tipo de inconveniente. Então, a gente universaliza esse acesso. É uma das medidas que pretendemos tomar e que estamos abertos ao diálogo, não só aqui, não só aqui, eu friso. Eu disse à Vereadora Jô Oliveira: "eu venho com todo gosto!", especialmente em consideração aos servidores, mas eu também... a Vereadora que tenho bastante carinho e admiração pelo trabalho dela, pela história dela. Vereador Marinaldo, tô à disposição, desculpe me prolongar, mas é porque são vários pontos aqui a serem abordados.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Aproveito para convidar o Secretário de Saúde, Felipe Reul, para fazer parte da Mesa. Pronto, nós vamos agora seguir outras rodada de inscrição. Lembrando que dessa vez nós vamos ter que reduzir o tempo, porque nós temos aqui alguns que estão online, que estão solicitando a palavra, e tem outros aqui e vereadores. Então, nós... nós vamos fazer assim a alternância: a cada um participante, depois vereador. Eu abro já a palavra para o Vereador Luciano Breno. E... exato! O Vereador Luciano Breno. Nós vamos deixar três minutos, tá certo? Para... porque são muitas... a lista é muito grande.

O SR VEREADOR LUCIANO BRENO: Bom dia! Bom dia a todos! Senhor Presidente, queria saudar o Vereador Marinaldo, em nome do qual eu saúdo toda a Mesa; os colegas vereadores. E pedir licença para dispensar as saudações para que a gente possa ser bem objetivo na nossa fala. Primeiro Coríntios, capítulo seis, versículo doze, diz assim: "tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". Eu iniciaria minhas palavras com esse versículo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

bíblico. Primeiro, reconhecendo que as demandas postas na Mesa pela categoria são justas, legítimas e legais. No entanto, eu gostaria apenas de reforçar o que disse - e tive aí o privilégio também de ser aluno do professor Aécio no meu curso de direito - o que bem falou o professor. Nossa grande questão é o momento que nós vivemos. Pode até se falar assim: mas faz um ano que começou a pandemia! E há exatamente um ano que nós trabalhamos em cima das incertezas, da insegurança; que trabalhamos quase todos os dias surpreendido com uma notícia... não que não seja prioridade, porque educação, em todos os discursos que eu vi, desde a campanha do prefeito Bruno até os dias de hoje, ele tem dito que a sua prioridade é a educação, porque nós entendemos que a educação é o caminho para uma cidade melhor, para um país melhor, para um futuro melhor. Fui aluno oriundo... oriundo da escola pública. Tenho aqui comigo, do meu lado, que para mim é uma honra... eu chamo de Deca, né? Porque lá era assim que eles chamavam... Deca, estudamos na Escola Polivalente Argemiro Figueiredo, onde, desde aquela época, a gente já lutava nos grêmios estudantis pela melhoria do ensino público, que, naquela época, eu posso dizer a vocês, que era compatível a qualquer tipo de escola privada de nossa cidade. E o que nós temos que entender é que, como foi dito, a decisão extrema da greve, nesse momento em que nós vivemos, onde uma gestão que se coloca à disposição para diálogo, eu acredito que é a última saída! E nós precisamos entender que, diante de nossa dificuldade. E aí nós temos um Secretário de Educação que aonde colocou... eu posso dizer aquele versículo da Bíblia, secretário: "aonde colocou as plantas dos seus pés foi abençoado", né? Em todas as secretarias ou em todos os departamentos que o Secretário de Educação esteve, modificou o ambiente. E não vai ser diferente na educação, que vai estar pronto, como sempre esteve, ao diálogo. Mas nem tudo é possível nesse momento e nós precisamos compreender isso. Nós estamos em momento de adaptação, momento de surpresa, momento de insegurança, momento em que todos nós estamos lutando em todas as categorias! Porque, imagine vocês, e aí o meu respeito ao educador, vou expressar mais uma vez aqui para que eu fique bem claro e depois não diga o contrário. Eu tenho todo respeito pelo educador, mas eu também tenho respeito por aqueles que são portadores de alguma patologia, que também precisam ser vacinado. E há um esforço do governo municipal a fazer isso e nós estamos, assim, como eu tenho diabetes, eu tô na fila na espera esperando que isso aconteça! Estou correndo o mesmo risco que todos, porque saio de manhã para trabalhar e chego em casa na incerteza de que não estão entrando portando o vírus, atingindo a minha família. Então, todos nós estamos nesse contexto! O melhor caminho é exatamente esse... E aí eu quero parabenizar a Vereadora Jô... é o diálogo, é exatamente a troca de ideias, mesmo no contraditório. Não que a gente seja unânime nos pensamentos, mas que nas nossas decisões, nós possamos estar sim unânimes, pensando no futuro melhor das nossas crianças, dos nossos adolescentes e na nossa educação. Muito obrigado, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, o próximo inscrito é... vamos chamar a nossa amiga Socorro Ramalho que está de forma online para sua participação. Bom dia, Socorro Ramalho!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA SOCORRO RAMALHO: Bom dia, Marinaldo, Presidente! É... Estão me ouvindo direitinho? Deixa eu ver aqui...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Estamos, Socorro! Estamos!

A SRA CONVIDADA SOCORRO RAMALHO: Eu queria cumprimentar a Presidência da Câmara, Marinaldo. Já parabenizar e elogiar pela presença, porque, geralmente, nas audiências públicas, nas sessões especiais, a gente nunca via Presidentes (risos), Vereadores... enfim! Cumprimentar a Vereadora Jô Oliveira e já parabenizar também pela iniciativa; o presidente do SINTAB e os demais companheiros do movimento sindical aqui presentes; e os secretários presentes, na pessoa do secretário Asfora Neto. Dizer, Marinaldo e Jô, companheiros, que nós estamos solidários (nós da Central Única dos Trabalhadores) com os trabalhadores da educação do município de Campina Grande, porque a gente sabe, como todos já colocaram, que não é fácil, né? Esse momento que nós estamos vivendo, com mais de duzentos e cinquenta e cinco mil mortos pela COVID-19, com um presidente que, ao invés de incentivar, desincentiva o uso de máscaras, por exemplo, que é um... é primordial e orientado pelas organizações mundiais de saúde e pela própria... por todos os cientistas, né? Dizer que nós estamos num país em que a maioria dos Estados estão com 80% (oitenta por cento) de gente na fila atrás de UTI, e nós ainda temos que lidar com a perspectiva de setores da sociedade que exigem que a gente, professores e professoras, exigem que a gente volte a dar aula presencial. Isso é simplesmente é crueldade! Isso é desvalorização do trabalho de professores e é não se preocupar com a vida humana. Nós entendemos que o momento é difícil para todo mundo, para trabalhador, para governo, para empresa. Por exemplo, no Brasil agora, a gente tá vivendo um momento extremo, mais de 14 (catorze) milhões de desempregados, fruto de uma política econômica desastrosa do Senhor Paulo Guedes junto com o Presidente Bolsonaro, e que nós não podemos nos calar, Vereador Marinaldo. Por isso, Vereadora Jô Oliveira, que hoje, às 15 horas, nós vamos ter um ato virtual promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores e pela Frente Pela Vida em Defesa da Saúde, da Vida e da Democracia. Queria dizer que é extremamente importante, Secretário Asfora Neto, que o Prefeito Bruno receba o Sintab para conversar. Eu espero sinceramente enquanto Professora da Rede Estadual, Professora da Rede Municipal, que o Prefeito Bruno não siga a mesma coisa que o Governador João Azevêdo, que vai terminar o seu mandato sem receber o...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Socorro, tá sem áudio. Hein Socorro.

A SRA SOCORRO RAMALHO: Vou finalizar dizendo, Marinaldo, pedir para o Secretário Asfora Neto que convoque uma reunião do Fórum Municipal de Educação, que há mais de dois anos que não se reúne pra que a gente possa também discutir essas questões. Muito obrigado pelo espaço. Vamos à luta, professores do Município. Contem com a Central Única dos Trabalhadores.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O próximo... Vamos passar a palavra agora para o Secretário de Saúde, Dr. Filipe Reul. Pode usar a Tribuna.

O SR FILIPE REUL: Bom dia, Presidente Marinaldo, Vereadora Jô, que foi autora desse pedido, dessa Audiência Pública, Vereadora Carol Gomes, Presidente da Comissão de Saúde, Vereadora Eva Gouveia, a todos os presentes, aos colaboradores da Educação, apesar da pauta ser mais direcionada pra essa problemática atual, que essa paralisação dos professores da Rede de Educação do Município, a Saúde tem sido, acho que o principal ponto de destaque em todo o Brasil, em todo o mundo, desde o início dessa pandemia. Discutimos alguns pontos específicos com o Prefeito Bruno em relação à vacinação não só dos professores, mas de todos os colaboradores da Educação, seja do porteiro, que recebe as crianças, a merendeira, que está lá com o contato, fazendo a alimentação dos alunos, das crianças. Essa é a nossa intenção, a orientação do Prefeito Bruno, quando fez um encaminhamento para o Ministério da Saúde para realizar a vacinação não apenas dos professores, mas de todos os colaboradores da Educação. Estamos tentando, não depende apenas de Campina Grande, tem que ser uma política nacional ou uma alteração por meio da Secretaria Estadual de Saúde, por meio da CIB, onde os próximos passos da vacinação no Estado da Paraíba podem ser modificadas de acordo com a CIB, determinação da CIB, que são os secretários municipais de Saúde que participam e o secretário Estadual de Saúde, estamos discutindo isso, avaliando essa possibilidade de viabilidade, mas desde o início quando tivemos aquela primeira reunião com o Ministro da Saúde Eduardo Pazuello, o Prefeito Bruno fez esse apelo de forma sensível para que fosse antecipado a vacinação de todos os colaboradores, trabalhadores da Educação do Município de Campina Grande. É bom frisar também que a gente, desde o início, do ano passado, Campina Grande foi o primeiro Município a entregar um plano de imunização ao Ministério da Saúde. Tivemos a precaução de criar uma comissão, onde convidamos o Sintab, o Conselho Municipal de Saúde, CRM, COREN, ASPEN, todos, pra construirmos juntos esse plano, essa estratégia de vacinação que, graças a Deus, iniciou em Campina Grande, um pouco devagar, claro, como todos sabem, não tem doses suficientes, mas existe uma previsão de abastecimento de forma mais intensa nesse mês de março por parte do Ministério da Saúde para que a gente possa dar continuidade com essa vacinação. Aproveitar o espaço da Câmara Municipal para informar o que estamos fazendo de vacinação, que são os idosos de 80 a 89 anos, esse grupo que está sendo vacinado, que inclusive iniciou hoje. Peço até desculpas pelo atraso porque eu estava acompanhando essa vacinação, esse início de vacinação. Graças a Deus, tem sido bem positivo a vacinação aqui em Campina Grande. Enfim, para finalizar, meu tempo está acabando já tenho outro compromisso daqui a pouco, a Saúde não para, estamos à disposição lutando, batalhando para que possamos imunizar todos os colaboradores da Educação o quanto antes.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Seguindo a ordem de inscrição, vamos ouvir agora Margarete, que está de forma online. Margarete... Questão de ordem, Vereador Olímpio.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Eu gostaria de fazer uma sugestão a Sua Excelência para que nós tivéssemos também a oportunidade de fala, os vereadores, para que nós possamos fazer essas falas intercaladas. Nós tivemos a fala de um representante sindical, a fala do secretário municipal, aí voltamos a ter a fala de... Então, nós estamos aqui querendo também discutir, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Está inscrito. Após a fala de Margarete, aí está inscrito o Vereador Rostand, que será ele a falar. Nós estamos alternando, fazendo a alternância, entendeu? Tá certo.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: O que o Vereador Olímpio está querendo explicar é que essa alternância seja feita, uma entidade e um vereador, um secretário, um vereador. Tá sendo três por um. Então, os vereadores da Casa precisam também debater sobre o tema.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vereadora Jô, questão de ordem.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Na verdade, eu só queria também pedir a compreensão dos demais vereadores e vereadoras que estão inscritos porque a gente tem mais gente de entidade inscrita do que necessariamente vereadores. Então, até para respeitar essa questão da paridade que a gente coloque um vereador e duas pessoas de entidade porque a gente garante esse processo, inclusive, de mais debate. A gente está aqui nesse espaço todo dia fazendo fala e as entidades, não. Então, é importante também que a gente faça isso e coloquemos o secretário agora, inclusive, porque ele vai precisar sair em decorrência dessa entrevista que ele tem ao vivo ao meio-dia, mas aí essa ordem é importante, inclusive, também, que a gente entenda. São dezesseis falas de entidade e seis vereadores que estão inscritos. Então é importante a gente manter esse equilíbrio.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Certo. Então, Margarete, Dona Margarete.

A SRA PROFESSORA MARGARETE: Bom dia a todos e a todas. Estão me escutando?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Estamos, Dona Margarete. Pode falar, pode ficar à vontade.

A SRA PROFESSORA MARGARETE: Eu sou representante da Universidade Estadual da Paraíba, da Associação Docente da Universidade Estadual da Paraíba e quero saudar a Mesa na pessoa da Vereadora Jô Oliveira, a iniciativa muito louvável de discutir essa questão da educação pública no Município, essa situação de pandemia e o retorno às aulas. Então, é muito importante que se discuta. Eu tenho acompanhado um pouco esse trabalho do Município porque fui representante da Universidade Estadual da Paraíba junto ao Conselho Municipal de Educação durante duas gestões e, realmente, a gente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

precisa garantir a esses trabalhadores condições de trabalho, condições para esse retorno presencial, e mesmo no Estado, mesmo estando remoto, também condições de trabalho para que se tenha clareza que o trabalho remoto, de forma alguma, é menos trabalho. O ano passado, a gente escutava os depoimentos de vários colegas dizendo o quanto que o trabalho triplicou e o salário diminuiu. Muitos tiveram os salários diminuídos quando o trabalho triplicou. Então, é preciso olhar essa situação dos professores, a necessidade desses professores terem condições tanto tecnológicas e de formação, porque não sabiam, muitos não sabiam lidar com essa questão das tecnologias e precisavam de formação continuada para isso, alguns arriscaram, inclusive, a vida, indo à casa dos alunos levar atividades, o que é extremamente perigoso, a gente dizia que isso não poderia acontecer, as escolas precisavam garantir também alimentação para essas crianças. Muitas crianças só se alimentam quando estão na escola, e o fato de ficar remoto, então, não tinha comida, muita necessidade. A gente escutava depoimentos de gestoras, depoimento de familiares dizendo da precariedade que estavam vivendo, e aí, esse é o momento de discutir, e porque voltar, se a situação, se a pandemia continua? Para que essa ideia de voltar, de fazer protocolos para voltar? A gente tem é que tentar continuar o trabalho remoto dentro de condições adequadas. Os professores trabalharam mais, estão com problemas de saúde. A saúde dos professores e de todos os profissionais que estão na escola precisa ser verificada essa situação. Então, meu apoio aos professores, meu apoio à luta dos trabalhadores, e a nossa Associação está à disposição para, com vocês, prosseguir...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigada, Professora Margarete. O próximo inscrito, o Vereador Rostand Paraíba. Está inscrito o Vereador Waldeny. Em seguida, o Vereador Olímpio, Vereador Anderson Almeida e a Vereadora Jô. Lembrando que o Vereador Aldo Cabral está remotamente, participando remotamente. Com a palavra, Rostand Paraíba.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Bom dia aqui ao nosso Secretário de Educação, Asfora Neto, nosso Procurador Aécio, nosso Secretário de Saúde, Filipe Reul, e todos os vereadores que estão nessa Casa presentes. Que essa Audiência Pública, que é muito bom aqui. Para vocês verem o quanto é importante esse diálogo hoje. Você vê que a pandemia parou o mundo, porque não parou a educação? Pastor Vereador Luciano Breno, todos nós somos linha de frente. A gente anda na rua, a gente trabalha. Eu sou um vereador comerciante, também, na cidade, no ramo de alimentação, e saio na feira para fazer compras, no supermercado. Estou também nessa linha de frente arriscando a minha vida. Quantos não já se foram? Quantos amigos nossos já se foram? Então, a pandemia no mundo parou a guerra, parou tudo. Por que não parou, Giovane, a educação? Olha o diálogo, hoje, nessa Casa. Até essa Casa aqui mudou porque desde o dia primeiro que nós vereadores aqui trabalhamos, e a imprensa tem que registrar esse momento também, Vereador Waldeny Santana e Rubens Nascimento, porque tem hora que ninguém divulga não que essa Casa trabalha todo dia, meu amigo que a gente conversou muito nos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

calçadões, e é isso que eu vejo, e eu posso falar pelos pais de alunos da Rede Municipal, sabe por que, Deca, e minha amiga que eu não conhecia seu nome, Mônica? Porque eu posso falar até pelos amigos meus que tem filho na escola pública, porque eu tenho só lá quatro, quatro filhos, que no Governo de Romero, que eles estudam na José Tavares, que o Vereador Luciano Breno conhece muito a zona leste, que ele trabalha naquela região, toda manhã, eu levo três para escola, uma que fez quatro agora para Creche Márcia Zélia, que o secretário aqui conhece, outra eu levo para José Tavares. Na creche municipal, Giovani, eu digo porque eu sou pai, não é porque eu sou vereador hoje não, porque eu sou pai, tem uma cuidadora para minha filha, que ela tem autismo. Na sala dela, tem três professores, e a comida é excelente, porque se não fosse, eu diria nessa Tribuna aqui agora a verdade, não estou mentindo, mas a gente está enfrentando uma pandemia, porque as coisas mudaram. Ó o diálogo como mudou, como está bom, porque se fosse no tempo passado, se fosse a pandemia, eu acho que o meu amigo Giovani estaria na Praça da Bandeira, com um monte de apito e um monte de professora apitando e buzinando e parando o trânsito. Olha como a pandemia mudou, Giovani, o diálogo, que o Prefeito Bruno é do diálogo, porque eu já sei como é nosso Prefeito, ele manda uma equipe, e a gente não tem equipe técnica? Olha nossa equipe técnica aqui, que está aqui nesse momento, um Procurador, o Secretário de Saúde, o Secretário de Educação para a gente debater e dialogar as coisas que estão acontecendo em Campina Grande, na Paraíba e no mundo, porque tudo é no diálogo. Eu criei meus filhos, eu sou pai. Eu tenho oito filhos, dos mais velhos aos menores. A coisa melhor do mundo é o diálogo, a gente tem que dialogar logo em casa. Eduquei meus filhos, eu tenho filho formado, eu tenho um filho bebê. Os bebês agora estão precisando de estudar e a pandemia tá aí. Nessa pandemia, o que tinha cinco anos, vai fazer seis anos agora, chegava na minha casa, a professora sai a pé, viu Giovani, pra você ver que a luta de um professor, que eles trabalham, eu não vou dizer que o professor não tá na sala de aula na pandemia, chegava na minha casa para levar as coisas para ele estudar, eu recebia. Então, Giovane, eu passei até a ser professor, porque eu também não gosto muito de estudar não, porque estudar é para quem gosta mesmo, mas meus filhos eu botei para estudar. Hoje, que meu telefone tá ali, uma filha mandou para mim um áudio. Dá para pegar esse telefone aí, Vereador? Para eu passar esse áudio para vocês ouvirem. Uma filha minha que estuda na escola tem 12 anos e estuda na escola pública, inteligentíssima.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Rostand, veja o tempo, viu?

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Eu estou o tempo por ali, tá faltando um minuto, Vereador.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Aí ele acrescentou mais um. Vá, mas conclua, pode concluir.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Eu tenho que passar porque é... Eu estou sendo representante do povo e dos meus amigos que tem filho na escola pública, aí o Senhor tem que me dar pelo menos...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu estou lhe dando mais um minuto para Vossa Excelência concluir.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Para nosso povo entender que a pandemia parou o mundo.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vá, pode seguir.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: A gente tem que dar graças a Deus que a gente ainda não morreu. A gente tá tudo aqui vivo, por que os que já foram é só no dia. Dois, um segundo para eu terminar essa pauta. O nome da minha filha é Raquel, porque lá em casa é tudo no "r". Por causa de Rostand Paraíba, é tudo no "r". Assim, a mulher dá em mim. Se eu botar com outra letra, não dá certo não (Execução de áudio do whatsapp da filha do Vereador Rostand) Se apertar mais essa cigarra aí, eu vou mandar tirar daqui agora, porque eu pedi pra botar um áudio pros vereadores ouvirem e o Secretário. Vou repetir: Se tocar mais uma vez, vou mandar tirar, viu?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vai Rostand.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Ele tem que ter um pouco de audácia e... Terminar aqui para eu começar. É pequenininho, não dá nem um segundo não.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É porque é automático.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: (Execução de áudio do whatsapp da filha do Vereador Rostand). Tá vendo a dificuldade, online, uma criança na escola pública? Eu no momento eu vou ter condição de dar um celular para ela porque o prefeito não quis parar as atividades escolares. Então, os professores tem que ver isso, tem que ajudar... ajudar nossa gestão. Então, ontem eu fui no shopping e comprei o celular dela. Não tem que ser online porque a gente não tá na pandemia? Então é só isso e muito obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento, lembrando as ordens de inscrição: Waldeny Santana, Vereador Olímpio, Anderson Oliveira... Anderson Almeida, Jô Oliveira, Rubens Nascimento e está inscrito o deputado, o Deputado Anísio Maia também está inscrito. Vamos agora ouvir a diretora do... Central dos Estudantes, Daiane Araújo. Ela está aqui presente.

A SRA DAIANE ARAÚJO: Bom dia a todos! Acho que saudar esse momento de hoje... Pronto? Bom dia, gente, bom dia a todo mundo, acho que saudar esse momento de hoje, acho que muito importante a gente tá abrindo a Câmara de Vereadores, que é a que deve ser a Casa do povo de Campina Grande para estar construindo a Audiência Pública, para uma pauta tão importante como é a pauta da educação. Acho que, na figura da Vereadora Jô, que a gente acredita muito que, enquanto mandato popular, tem essa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

tarefa de ser também a nossa porta voz enquanto povo. Eu me chamo Daiane, sou Presidente do DCE da UFCG, que o Diretório Central dos Estudantes, representação dos estudantes nas universidades e que é muito importante compreender que a luta pela educação é uma luta que é do povo, do trabalhador, e uma luta que a gente deve construir, inclusive, em unidade, porque a gente é da universidade e que a pauta da Educação Básica também é uma pauta que nos contempla. Afinal, o trabalhador, que manda os filhos para escola em um período que pandemia como esse, ele está também passivo a ter um processo de disseminação e contágio dentro da sua casa, enfim, com toda a família. E aí, acho que queria destacar: A gente tá discutindo aqui muito sobre a volta às aulas e tudo mais, acho que destacar que sim. A volta às aulas é urgente, a volta às aulas é necessária porque a gente está se moldando a um modelo, nesse período de ausência da presencialidade da pandemia, a um modelo que ele não foi nosso, que ele não é dado para nós. Quem é o povo que tem em casa, todo mundo, acesso à internet, isso na zona rural, isso na periferia, aparelhos de telefone, aparelhos de computador que consigam ter acesso. Sim, a gente compreende que essa é uma carência, mas esse é o momento em que a gente tem uma marca de mais de duzentos mil mortes no nosso país, um Presidente que nega todo dia o uso da máscara, o que é uma coisa básica e que a gente está aí um ano entendendo a necessidade que é utilizar EPIs, que nega a vacinação, que não investe em uma política efetiva de vacinação para o nosso povo, a gente não pode fechar os nossos olhos para isso e afirmar somente que a gente precisa mandar as crianças e os trabalhadores se exporem na linha de frente na nossa educação. E aí, eu acho que destacar, a gente fala que aqui é a Casa do povo, é porque a tarefa dos vereadores, que foram eleitos para estar aqui, é de problematizar esse momento, é o momento de nós estamos colocando o que a frente? Esse momento é nós estarmos fazendo sim com que aqui seja a Casa do povo e a gente coloque sim o povo acima de tudo, e colocar a vida do povo acima de tudo é compreender que a tarefa de estar fazendo planejamento da educação agora está planejando protocolos de segurança, protocolos de biossegurança, fazendo a manutenção da estrutura das nossas instituições de ensino para garantir uma qualidade quando for possível que as crianças, que os jovens e que os professores, os trabalhadores da Educação tenham condições de voltar para as escolas e não estar agora tentando meter pela garganta, atravessar condições que não são possíveis de um retorno. E aí, acho que só para concluir, eu acho que colocar a importância como os professores, trabalhadores, que já falaram anteriormente, que esse momento de agora é um momento de a gente estar pensando em biossegurança, é da gente estar pensando equipamentos, é de a gente estar pensando ferramentas, de dar condições para que a gente tenha uma educação pública e de qualidade, colocar a vida do povo, a vida das crianças, a vida dos trabalhadores, acima de tudo, é necessário, e Campina Grande, que tem uma importância tão fundamental nessa região, influência de outras cidades, ela precisa também ser referência nisso porque o que a gente tá decidindo aqui, o que a Câmara de Vereadores de Campina Grande decide também impacta na política e no desempenho das outras cidades, e aí eu acho que, no mais, é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

isso. Que esse seja o momento, essa Audiência Pública, que acredito que a primeira desse ano, ela seja exemplo de continuidade para que essa Casa sim seja a Casa do povo e que o povo seja prioridade aqui todos os dias e todas as sessões. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado. O próximo escrito Waldeny Santana, Vereador.

O SR VEREADOR WALDENY SANTANA: Senhor Presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, eu ouvi atentamente as falas e parece que quem defende o retorno das aulas vive em outro planeta, e eu queria dizer que não vive. Existem países que não pararam, existem países que continuam suas aulas, existe... Basta uma simples pesquisa que você vai identificar isso. Eu acho que estamos na hora de avançar nessa discussão. Devemos discutir a estrutura física, Presidente do Sintab, Giovani, Vossa Excelência convidou a gente a fazer visita nas escolas. Apresentei um requerimento aqui solicitando uma força-tarefa para que fosse verificado as condições físicas e estruturais das escolas do Município, do Estado e das escolas privadas. Então, foi apresentada, foi aprovada essa matéria solicitando essa força tarefa. Foi falado sobre ocupação de UTIs. Eu já tive a informação por parte da Secretaria de Saúde que 40% da ocupação dos nossos leitos de UTI vem de outros municípios. Então, quem defende o retorno das aulas não é emissário do caos, não é defensor da morte. Quem defende o retorno das aulas não é defensor ou correio da má notícia. Quem defende o retorno das aulas está preocupado com pobres, que não tem onde deixar seus filhos. Quem pede para que nós possamos discutir com a população, pode ter certeza que eu estou falando porque ouvi, porque pessoas me procuraram, "pelo amor de Deus, voltem às aulas". Vamos discutir as condições de trabalho, vamos sim, vamos buscar soluções porque o ano passado, durante todo período do ano de 2020, eu estava na sala de autoatendimento do Banco do Brasil, aqui com os idosos, atendendo, alterando. Imagine se os bancários resolvessem parar e dissessem: "Só voltarei a trabalhar se tiver vacina". Imagine se a polícia militar resolvesse parar e dissesse: "Só vou trabalhar quando tivesse vacina". Vamos fazer uma discussão de buscar soluções, vamos buscar estruturas, vamos resolver a questão da estrutura física das escolas, da estrutura de higienização, da estrutura sanitária, a falta de máscara, de álcool em gel, vamos avançar, porque o filho do pobre está sofrendo, o filho da dona de casa que quer voltar à vida ao normal está sofrendo. Essas pessoas pediram e pedem, diuturnamente. Andem nas ruas, saiam da bolha ideológica, conversem com as pessoas, andem nas comunidades. O povo quer a volta das aulas, ouça.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, vamos agora, o Deputado Anísio Maria está na sala? Deputado? Deputado Anísio Maia? Pronto, enquanto o deputado não está na sala, eu passo a palavra para o Vereador Olímpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, participantes dessa importante Audiência Pública, cumprimento a todos. Tentarei ser o mais breve possível. Diante de toda a discussão travada até o momento, o ponto que deixa uma grande preocupação no



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

Vereador Olímpio Oliveira é que nós tenhamos nesse momento pelo menos uma criança sem acesso à educação porque as escolas ou estão fechadas, ou porque ela não tem acesso à tecnologia adequada. Eu não estou falando de uma criança só, e nós sabemos que há milhares de crianças que estão nesse momento excluídas da educação, do acesso à educação. Ouvi todos os oradores na esperança de colher propostas factíveis. Não anotei nenhuma, e se os senhores e senhoras quiserem, eu posso relatar a fala de cada um com as propostas que eu esperava ouvir, e não as ouvi, mas escutei atentamente as ponderações. Faço um apelo para que possamos buscar o que é ponderável, o ponto de equilíbrio, o que é razoável, que contemple não a minha pretensão enquanto pai, mas que contemple o coletivo, pai, professores, alunos. Eu acho que a essência maior de um encontro como esse é se buscar esse ponto de convergência para o que é bom para todos, mesmo sendo uma utopia. Penso que o grande debate que se deve trabalhar é o da qualidade da educação em Campina Grande. Esse é o grande debate. Temos uma pandemia que, além da mortalidade que tem causado, cá entre nós, Brasil, Paraíba, Campina têm servido para agudizar o fosso entre incluídos e excluídos. O incluído está em casa às expensas do seu próprio financeiro, com um bom computador, tendo acesso à informação do professor com um computador comprado por ele ou fornecido pela escola, talvez não, mas o fato é que essa criança está tendo acesso à educação. E o excluído? Como é que está? Nós temos as condicionantes colocadas pelos defensores da greve, que nós respeitamos: Vacina em massa de toda a população para o retorno presencial das aulas, fala do meu companheiro, amigo, Presidente do Sintab, Giovani. Outra condicionante: A criança receber a educação remotamente. Tem equipamentos em casa para receber essa educação de forma remota? Ou então adequar as escolas a todas as condições físicas e adequando as escolas a todos os direitos dos trabalhadores. O que foi que a prefeitura decidiu, a Prefeitura de Campina, ao que me parece? “Se eu não tenho condições de vacinar todo mundo e se eu não tenho condições de levar remotamente à educação para todas as crianças, voltemos para a sala de aula”. E eu faço mais uma vez um apelo para que nós possamos encontrar um ponto de equilíbrio, o que é razoável, o que é ponderável. Creio eu que, neste momento, uma coisa que não se pode continuar existindo, é se manter uma massa excluída de crianças em Campina Grande sem ter acesso e o que eu fico triste, para não dizer espantado, um ano de pandemia em que nós não encontramos, enquanto governo, uma solução emergencial pra levar essa aula a toda criança. Secretário, a senhora falava ainda pouco dos estudos para que nós possamos fazer isso através de televisão, seria uma forma de chegar mais perto, seria uma forma de chegar mais perto, mas nós não temos como esperar mais, a grande realidade é essa. Eu acho que não seria ético para nenhum de nós, incluídos... não vejo aqui excluídos, não seria ético para nenhum de nós advogar que uma criança de Campina Grande fique sem um acesso à educação, por conta da nossa incompetência de apontar uma saída viável. Muito obrigado, senhor presidente.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Nada, o Deputado Anísio Maia, por gentileza, não está na sala ainda o Deputado Anísio Maia. Então, dando prosseguimento, vamos ouvir o Presidente da Central dos Trabalhadores do Brasil, José Nascimento Coelho.

O SR JOSÉ NASCIMENTO COELHO (PRESIDENTE DA CENTRAL DOS TRABALHADORES DO BRASIL): Bom dia a todos e a todas, gostaria de saudar em nome da camarada Jô, todas as mulheres vereadoras, em nome do companheiro Anderson Almeida, os demais vereadores desta Casa. Dizer a vocês, primeiro a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) ao qual eu represento, nós solidarizamos com todos os trabalhadores da educação por este momento, né? Difícil, não só com as perdas que tiveram de profissionais na área da educação, como eu gostaria de registrar a perda de uma comerciária ontem, do setor de ótica, que é considerado como atividade essencial e nós não poderíamos comparar o setor bancário com atividades comerciais, ãh? Totalmente diferenciados, então, eu gostaria de fazer esse registro e eu sou um dos que foi acometido da Covid-19-19, graças a Deus, estou aqui. O meu filho de oito anos também testou positivo, a minha companheira também positivo, inclusive tá com sequelas, tá com pneumonia. Eu tive 70% do pulmão comprometido, estou nesta luta pela preservação da vida desde o início da pandemia. Secretário de Saúde que está aqui presente, só fazer um dados estatísticos, quando iniciou em março, o primeiro decreto, quantos morreram, quantos morreram agora, quantos óbitos nós temos em Campina Grande. Assinaram um protocolo ontem recentemente e aí, Secretária de Educação e o Procurador que já se ausentou, porque o motivo da greve, assinar ontem um protocolo que o trato com uma meia dúzia é, por seis por meia dúzia, que aquele protocolo houve discussões com vários segmentos, com vários atores, mas esqueceram de chamar os trabalhadores, existe o sindicato dos trabalhadores do setor de hotelaria, será que esses trabalhadores foram ouvidos? Será se eles precisam fazer uma greve para poder ser ouvidos, por que foi assinado ontem um decreto, um novo decreto, mas esqueceram os trabalhadores, o setor econômico está acima de tudo. Eu lembro que uma agência bancária de Campina Grande, um trabalhador foi testado positivo e o protocolo fechou agência total, mas o Bompreço tem vários companheiros comprometidos, a Big (que é uma multinacional) não fecha não, companheiro, não fecha não, pode morrer gente lá dentro, não é? É totalmente diferente, companheiro, não vamos comparar essas atividades econômicas, então nós temos aí, estamos à beira de um colapso na saúde, eu acho que foi muito tímida a medida de ontem, é preciso ouvir os trabalhadores, não só da educação, mas de diversos segmentos, os fóruns, os conselhos. Então, eu parablenizo esta Câmara por este momento e vou registrar uma coisa aqui, vou perguntar ao Secretário de Saúde: Porque que não protocola, secretário? Não têm obrigatoriedade do medidor de temperatura? Nós entramos nesta Casa aqui, não foi medida a temperatura, eu não tô me sentindo bem, vou até pedir licença para poder me retirar. Então, não tem um medidor, é um órgão público e você sabe qual foi o argumento dos setores empresarial? Há quatro meses atrás, quando nós tivemos nos Ministério Público é que não tinha no mercado, nós estamos quase um ano, quase um ano nesse enfretamento da pandemia e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

não há um medidor de temperatura, aqui, aqui nesta Casa. Eu não sei se eu estou com febre ou não, eu não tô me sentindo bem, eu vou pedir inclusive para me retirar. Muito obrigado pelo espaço, um bom dia.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É, é só para fazer um esclarecimento ao... a Coelho, que realmente, Coelho, se houve a não verificação de temperatura lá na entrada, houve uma falha dos nossos, dos nossos funcionários e eu vou averiguar porque nós temos verificador de temperatura. Então, foi importante Vossa Excelência ter falado para que nós observamos isso, e se houve essa falha, não pode acontecer, porque a Casa está tomando as medidas cabíveis com relação a todos os protocolos nesta Casa com relação à verificação de temperatura, a utilização de álcool gel, de tenha, existe a questão do controle do distanciamento, às vezes, aqui... acolá, nós estamos chamando a atenção porque as pessoas que vêm, fica próximo um do outro, mas nós estamos seguindo à risca essa questão do protocolo, inclusive, estamos justamente realizando essa... essa, audiência está sendo híbrida, entendeu? Então, o próximo, o deputado, Deputado Anísio Maia, eu não sei se está aí... Então, não estando o deputado, o próximo, o próximo Vereador inscrito é o vereador, o Vereador é, Anderson Almeida.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Senhor Presidente, vou quebrar um pouco o protocolo, vou pular algumas, algumas partes iniciais de nossa fala, mas queria agradecer de público aos secretários que aqui estão, permita-me chamar de professor que eu acho que é o grau maior que tem de condecoração, inclusive na Ásia se utiliza assim, e o Brasil era para se utilizar assim também, os professores têm que ser mais valorizado inclusive do que nós aqui, que somos vereadores. Então, o professor está acima de tudo e acima de todos é, parabenizar a presença do Secretário Asfora Neto, né? Sempre muito solícito, assim como Aécio, assim como o Felipe Reul é, sempre que precisamos, somos recebidos para pautar a problemática, as problemáticas de Campina Grande. Parabenizar a Vereadora Jô, por trazer a essa Casa um debate, uma audiência pública tão interessante e em nome de Jô, estendo para os demais vereadores, parabenizar a Giovanni, permita-me é, em nome de todos os trabalhadores, a Vice-Presidente do Sintab, Mônica Cristina, em nome dela, estendo a todos os trabalhadores e trabalhadoras da educação que essa pauta da audiência pública e aí, divergindo de alguns pontos que foi colocado aqui, quando acreditam que a greve foi lançada de forma extrema, como se é o último passo a trazer este debate seja a greve, se a gente for observar, ao longo dos anos em Campina Grande, mais precisamente, durante os últimos oito anos que esse é um governo de continuação, durante os últimos oito anos, o que foi pleiteado para a melhoria da educação? Então, já começa de lá, mas vamos deixar isso um pouco à baila, vamos deixar um pouco de lado e vamos debater o momento atual, desde o dia 17 março que é a pandemia, vamos esquecer, vamos, vamos colocar um pouco ao lado, já que vivendo, vivemos em uma pandemia algo extremo que aí sim é algo extremo e não a greve dos trabalhadores e trabalhadoras. Eu acho que de um lado, acreditam ser estranho à greve, do outro, o sindicato preserva a vida, a vida que tem levado vários profissionais, vários



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

trabalhadores e trabalhadoras, vários cidadãos e cidadãs, inclusive agora no fim de semana, levou uma militante do sindicato, levou, ceifou sua vida, pela Covid-19, assim como outros e outros trabalhadores da educação é, o decreto do prefeito traz, um debate interessante para essa Casa, ele divide e aí concordo, concordo em parte, com o decreto quando ele preserva a aula não presencial, quando ele não traz no decreto que a aula tem a obrigatoriedade, Secretário Asfora Neto, a não obrigatoriedade da aula presencial, pelo menos por um certo tempo, né? O decreto tem um certo prazo de validade, mas só que aí ele traz é, algumas ponderações, podendo ser de modalidade remota. Mais à frente ele diz que, o ensino infantil e os iniciais do fundamental podem ser de forma híbrida. E aí, é um debate interessante, qual estrutura e aí, essa pergunta já que a Audiência Pública também tem, tem esse, esse papel pergunto ao presidente do sindicato, do Sintab, que é o representante, é o representante desses profissionais que estão em greve, qual estrutura e aí vai para Asfora Neto também que as escolas de Campina Grande têm para o ensino híbrido ou ensino remoto? Não é uma problemática somente de Campina Grande, é uma problemática da Educação do Brasil, não vou tirar isso, Asfora não vou condicionar apenas Campina Grande, à Campina Grande eu peço que respeite a vida dos profissionais da educação e por não ter, ao longo do tempo, uma estrutura nas escolas, a gente ter que voltar um passo, ter que voltar, voltar imediato a gente condiciona aos nossos profissionais uma condição de risco a sua própria vida. A gente coloca uma condição *sine qua non*, né? Uma condição única de que os profissionais tenham que voltar e colocar sua vida em risco e da sua família. Então, é por isso que a gente pondera aqui para que, tanto o Secretário Asfora Neto, quanto o procurador, meu Professor Aécio, que possa ponderar com o prefeito a gente tem que dialogar e chegar a um ponto, a um denominador comum, mas pra isso, pra isso, a gente não tem que ouvir apenas um lado dos pais e dos alunos não. Waldeny sobe aqui a Tribuna, já a segunda vez, falando sobre bolha ideológica, Coelho, mas é preciso saber quem é aquele professor ou aquele aluno que tá o procurando, querendo que volte às aulas, porque eu fui no Bairro do Jeremias conversar com os professores e alunos, o professor não tem nem sequer um equipamento eletrônico para poder dar aula remota. Os alunos sequer, em sua casa, muitas vezes, tem a internet pra poder, dentro dessa aula híbrida remota ele participar. Os professores, 90% antes da pandemia, eles não tinham acesso sequer aos aparelhos para poder dar aula remota, a maior dificuldade. Então, a gente não preparou, não vou acusar este governo atual, mas a gente não se preparou para isso, como o mundo não se preparou para a pandemia, mas a gente não pode pegar o nosso povo e jogar para morrer. Jogar ao risco e para ponderar, vamos preservar a vida, eu sei que todos querem que volte às aulas, não somente os professores, como os alunos e os pais, todo mundo quer que volte à aula, todo mundo quer que volte ao normal, mas a gente tem que garantir a vida, faz-se necessário garantir a vida, faz-se necessário que a gente saiba o que passa lá na ponta, cada cidadão, cada cidadã, Pastor Luciano Breno. Muitas vezes, esses alunos, eles comparecem à escola é, Asfora, eles comparecem por causa da alimentação e depois que enche o bucho, é que ele, a gente passa a dar aula a eles para que eles



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

aprendam, como é que vai chegar a alimentação nessa casa? Qual estrutura que a gente tem na casa de um cidadão da escola pública municipal de dar condição de ele aprender? Então, a gente vai fingir que está ensinando e, muitas vezes, ele, na ponta, fingindo que está aprendendo. Não é acelerar a educação, a gente colocar isso à baila, à prova, não! É preciso chegar num denominador comum? É. Respeitando todas as regras de saúde, Carol, a gente precisa respeitar a população, o cidadão que frequenta a Escola Pública é diferente do cidadão que frequenta a escola privada, as condições dele, as condições de alimentação, as condições familiares. Qual a estrutura familiar que a gente tem muitas vezes dentro da casa daqueles alunos que frequentam escola pública? Essa condição familiar é uma condição única e importante, única e importante para a concepção do que ele está aprendendo, eu não posso tá dentro, muitas vezes de uma residência que tem conflito é, familiar, tem conflito na sua região, muitas vezes, com tráfico de droga, com algo ilícito e a gente quer que essa criança, dentro dessa casa, ela tenha algum aproveitamento educacional. A condição total desses alunos, têm que ser preservado, os profissionais da educação tem que ser, Vereadora Eva Gouveia, tem que ser preservado. Nós estamos tratando de vida, sei que é muito ruim um ano, dois sem a educação funcionar, mas a vida quando se encerra, não vai adiantar educação pós-morte. Eu nunca vi esse tipo de educação. Então, chegou a hora desta Casa, desta Casa fazer parte, parte da história de Campina Grande podendo ponderar isso. Nós, vereadores, que aí, permita-me, permita-me, permita-me eu acho que agradecer a presença de todos os vereadores que poucas foram as Audiências Públicas têm a quantidade de vereadores aqui e aí a gente agradece para debater a educação e que essa Casa, finalizando presidente, que essa Casa, a gente possa debater mais à frente, a qualidade da educação aqui em Campina Grande e a gente não debater, protocolos de segurança para que os profissionais de saúde vivam ou não, mas que a gente possa debater a qualidade da educação que a gente passa para os alunos da Escola Pública de Campina Grande. Muito obrigado, presidente!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto! Eu, deixando bem claro que eu deixei é, abrir a exceção para o Vereador Anderson, como irei abrir para os demais, porque como tive que abrir para Rostand, para o Vereador Olímpio, na... na vez tanto de Jô como de Rubens, a gente também vamos ter que abrir, se abriu para um, vamos ter abrir para todos, certo? Então, então a ordem vamos falar agora, pela ordem, Doutora Joaquina, Presidente do Conselho Municipal de Saúde do município, pode falar Doutora Joaquina, pode falar. Pronto, estamos agora.

A SR JOAQUINA AMORIM (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Boa tarde a todos, estão ouvindo? Alô, boa tarde, tá ouvindo?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Boa tarde, Doutora Joaquina, pode falar, estamos lhe ouvindo, pode falar Doutora Joaquina. Estamos lhe ouvindo, doutora.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

A SRA JOAQUINA AMORIM (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Vocês estão ouvindo?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Estamos sim e lhe vendo.

A SRA JOAQUINA AMORIM (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Alô, estão ouvindo?

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Estamos sim.

A SRA JOAQUINA AMORIM (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Então, primeiramente, eu quero cumprimentar a todos os vereadores é, demais autoridades presentes nessa reunião, como os demais trabalhadores, que estão presenciais aí, em nome da Vereadora Jô, que nos fez esse convite neste momento para participarmos deste debate e destas reflexões. Enfatizar que neste momento muito importante, este espaço para discutir um tema tão importante, num momento tão crucial que nós estamos vivenciando. Nós estamos em plena pandemia, mas numa situação epidemiológica ascendente, ascendente por diversos é... preocupações em relação à variabilidade, o processo de transmissibilidade e da qualidade da transmissibilidade por diversas Cepas aí no meio ambiente, não só de Campina, mas do nosso país, no mundo inteiro. Nós estamos em Campina Grande também com uma situação difícil, porque no último boletim epidemiológico, nós já estamos com uma faixa de ocupação dos leitos hospitalares 65%, pois é, dos leitos hospitalares, pouco importa se esses leitos estão ocupados, é claro, é lógico que nós temos que ter uma preocupação com a cidade de Campina Grande, mas como Campina Grande é sede de uma sede regional de saúde, esses leitos poderão ser ocupados com é, população de Campina Grande, mais de setenta e tantos municípios que convergem para a nossa cidade. Então, neste momento, é que temos 65%, porque temos condição e no momento de necessidade de leitos para Campina... (inaudível: áudio cortado) porque Campina Grande tem uma responsabilidade legal de atendê-los. É uma preocupação que nós devemos ter, segundo nós temos que ter... (inaudível: áudio cortado) em relação à população de Prefeitura de Campina Grande, poucos foram a cobertura ocupacional, não é só de Campina, mas nós sentimos uma, uma questão maior quando precisamos analisar uma questão maior, se a possibilidade de vacina aqui para Campina Grande, está para manter equitativa a chacinha que está indo para a cidade de João Pessoa, nós temos a preocupação com a cidade de João Pessoa, mais ou menos duas vezes a população de Campina Grande, então será que tá vindo a quantidade de vacinas que nós temos direito em relação aqui à cidade de Campina Grande? Então, eu sinto muitas dificuldades com relação ao número de doses que estão vindo para Campina Grande, em relação à responsabilidade que nós temos, não só em relação à população de Campina Grande, mas também para todo o interior, mas queria dizer que nós somos solidários, não só com a educação, mas antes de tudo, nós temos que ter a preocupação como está o processo é, do ambiente das escolas. As escolas já estão preparadas não para esse momento,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

porque neste momento não é possível as ações escolares no serviço público, onde a classe trabalhadora não foram vacinada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O, o microfone, doutora, Doutora Joaquina, seu microfone está... E pra concluir Doutora Joaquina.

A SRA JOAQUINA AMORIM (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Da educação, dos trabalhadores seja garantida a vacinação, porque a cadeia de cruzamento e transmissibilidade é muito alta e os estados que iniciaram as atividades escolares estão recuando e desistindo do processo do início dessa vacinação. É necessário que o primeiro princípio que garante à população trabalhadora da educação a vacinação em massa dos professores e dos trabalhadores que garanta à população dos trabalhadores meio ambientes adequados de acordo com as necessidades mínimas adequadas para ter aula presencial, as escolas estão preparadas para isso? Que garanta aos trabalhadores, checagem periódica para garantir e identificar assintomático. É preciso que garanta aos trabalhadores um sistema de encaminhamento, para caso de adoecimento, ter garantia na assistência dos serviços.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, pronto, obrigado Dra. Joaquina. Pronto, eu já... pronto, eu já passo a palavra de imediato, para o Deputado Anísio Maia que é Presidente da Comissão Permanente da Assembleia Legislativa, V.Exa. tem a palavra. Três minutos, Deputado. Deputado, com a palavra Deputado. Deputado, o seu microfone está desligado. Deputado...Deputado Anísio. Deputado Anísio. Enquanto o Deputado Anísio Maia restabelece lá... o próximo é o vereador Rubens Nascimento.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Sr. Presidente, já com a hora adiantada, mas, um debate muito importante Vereadora Jô, trazer algumas considerações aqui, porque me parece que o tema da audiência, ao que foi publicizado, Greve dos Servidores da Educação da... abrindo um parêntese, greve de alguns servidores da Educação, salvo me engano, a greve não alcançou impacto que a entidade sindical pretendia, a sensibilidade de outros tantos, ou da grande maioria. O ensino remoto, estabelecido pela Prefeitura vem funcionando, inclusive, segundo o Decreto Municipal que estabeleceu dessa forma, fazer algumas avaliações, primeiro o destaque, claro, que em sessenta e cinco por cento de leitos ocupados, quarenta por cento são oriundos de outros municípios, tratei desse tema na Audiência que tivemos, sábado passado, com o Prefeito Municipal, para se fazer um recorte, da realidade eletiva de Campina Grande. E, em contas rápidas, Campina Grande está com ocupação de leitos, pacientes de Campina, em trinta e nove por cento. Vinte e seis por cento das ocupações atuais, redundam de pacientes de outros municípios e é importante esse rastreamento para que a gente, de fato, identifique como é que a nossa cidade realmente está sendo. Que Campina Grande de fato tem sido um case nacional, nas medidas que foram adotadas pela gestão do Ex-Prefeito Romero Rodrigues, potencializadas e acompanhadas, pela gestão iniciada do Prefeito Bruno Cunha Lima. Mas alguém falava, que numa das falas, que 2020 foi o ano mais difícil da educação, de fato,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

assim, para gente complementar essa fala, eu coloque 2020, foi o ano mais difícil da humanidade. Pandemia não registra protocolo, para uma preparação mundial dos países dos poderes, dos governos, a pandemia chegou para todos. E é claro que as estruturas necessárias ou aquilo que a gente entende como mais adequado não se tinha, como ainda não se tem, se avançou bastante no ataque emergencial relativo a alcançar a população, com medidas de segurança, e eu faço um destaque porque alguns clamam ou gritam a respeito do respeito as medidas de segurança, exaltando as decisões ou recomendações da ciência, mas é importante se definir naquilo que se crê. Se na ciência efetivamente quando ela que as máscaras de segurança ou uso contínuo de álcool em gel pode trazer alguma segurança, certamente a Prefeitura vai garantir, essa estrutura para o retorno das aulas presenciais, viabilizando esses equipamentos de segurança, que alguns dizem que a ciência atesta e seguem esses protocolos. Então, é importante nós entendermos o que de fato a gente crê, porque pelo que eu observei no discurso que é de fato muito amplo, falar sobre as prioridades de categorias quando praticamente todas as categorias apontam com as necessidades. Eu já recebi mensagens do departamento ou segmentos farmacêuticos, Vereador, protocole um pedido ao Prefeito, nós precisamos ter prioridade porque nós assistimos a população, vendendo os medicamentos, prescrevendo, enfim, somos prioridade, assim como educação é prioritária, assim como os profissionais da saúde os enfermeiros são prioridades, assim como, vamos imaginar os próprios advogados são prioridades na labuta diária, nas questões relativas ao mundo judicial, eu entendo que todos nós somos prioridades, a luta maior é tentar viabilizar junto ao Governo Federal medidas tantas para uma vacinação em massa. Porque se for para luta da extratificação e segmentos, aí você começa a discriminar, quem é mais importante do que quem? Quais são os segmentos especificamente que poderiam ser colocados numa pauta de extrema prioridade? Já encerrando minha participação, vai aquela discussão de sempre colocada na tribuna livre, da semana passada, aos encaminhamentos que o Vereador Olímpio Oliveira colocou, me parece que solução de fato, nenhuma, na verdade atropelo, porque não se permite ou pretende ter o retorno das aulas presenciais, não se admite o procedimento de aula híbrida, remota e presencial, e se fala que não tem estrutura para aula remota, muito embora que o município esteja exercendo esse modelo, me parece que vem funcionando na medida da urgência, que temos. E por fim, mesmo, Sr. Presidente, usando a extensão do tempo, dizer que o Secretário Municipal nas suas ponderações já sentou com o sindicato por algumas ocasiões, o Chefe de Gabinete do Prefeito Sr. Gilbran Asfora e também o Procurador do Município Aécio Melo. Tivemos uma tribuna livre, a semana passada, aqui a Câmara Municipal, participando a Secretária, perdão, Vereadora e eterna Secretária de antigamente, mas a Vereadora Eva Gouveia, presidindo a Comissão de Educação. Tem também acompanhado a pauta juntamente com os demais Vereadores, estamos numa audiência pública, para tratar como um tema num ambiente de debate, de discussão, de moderação para compreender a situação e encaminhar, então, ao meu ver, de fato, a decisão antecipada de uma medida extrema pela greve é completamente fora de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

contexto, completamente açodada, talvez numa prática dos percursos das entidades sindicais, para o tempo passado, de que em qualquer medida tendo sido pela greve, em tempos outros, a população também clama por sensibilidade, porque se nós pararmos para fazer visitas a esses pais e mães, conforme foi feito uma solução ou um encaminhamento, certamente nós iremos encontrar essas crianças sós, em suas casas, em plena condição de vulnerabilidade porque os pais de famílias mais carentes, não estão podendo obedecer o “fique em casa”, porque eles tem que sair para luta do dia a dia, para conquistar o pão para alimentar a sua família numa cidade, num país de muita dificuldade. Essas crianças estão muito vulneráveis e entendemos também a escola como um espaço e segurança delas mesmas, seja pela alimentação, pelo acompanhamento educacional e eu sei que, na medida que o município pode garantir os instrumentos de segurança, que muitas pessoas exaltam nas recomendações da própria ciência e há de se acreditar em tudo. Se máscara protege, se álcool em gel protege, com proteção, eu entendo que nós poderemos voltar às atividades cem por cento, da mesma forma que nós temos outras tantas categorias trabalhando, regularmente, com ou sem pandemia, fazendo a vida girar, a vida continuar apesar das dificuldades, para todos, de um risco para todos, e finalizo dizendo que estamos diante de um cenário e não apregoo o caos, mas certamente, todos nós, mas cedo ou mais tarde, haveremos de ser infectados pelo coronavírus, porque é o que se tem de um procedimento contagioso muito rápido, e de um risco que é para todos. O que a gente precisa discutir é a intensificação das medidas de segurança, avaliar a estrutura da própria saúde, porque encerro dizendo, não tenho conhecimento do número dos leitos de UTI, tão importantes para esse tempo pandêmico, sendo fruto de uma iniciativa ou uma ação do Governo do Estado, e assim finalizo a minha fala, Sr. Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Com a palavra Anísio Maia. Vamos ver agora Deputado se conseguimos? Pronto com a palavra o Deputado.

O SR DEPUTADO ESTADUAL ANÍSIO MAIA: A todos os presentes nessa importante reunião virtual e cumprimentar os Vereadores da Casa, em especial os servidores e servidoras do Município de Campina Grande. Quero, inicialmente, me colocar à disposição como Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e dizer que esse debate é muito importante, não só para nós, mas para toda a sociedade. Inicialmente, entrando propriamente no debate a minha posição, nesse momento de pandemia agravada, mas não só agora, mas muito antes, era que quanto mais precaução melhor, quanto mais se defender a vida das pessoas melhor, até por que a vida, ela é insubstituível, e para nós não se conta a vida se é pouca ou muita, uma vida é muita ser perdida. Portanto, dentro desses princípios, eu já participei de algumas audiências desse mesmo tema, onde vi pessoas dizer que o índice de transmissibilidade dentro das escolas era pequeno, agora eu pergunto a vocês, se for pequeno a gente aceita? Aceita-se poucas mortes? Evidentemente não, nós vamos trabalhar com índice próximo a zero, não digo zero, porque zero é impossível. Portanto é nesse sentido que eu quero manifestar minha



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

solidariedade aos servidores e servidoras de Campina Grande, eu acho que a atitude de vocês não é intempestiva, não é impensada, é uma atitude em defesa da vida, como também a educação. Nós sabemos que o sistema público de educação brasileiro, não é uniforme, assim também como não é uniforme o sistema público municipal. Nós temos escolas com boas condições, mas temos também escolas sem essas boas condições. Nós temos uma variedade muito grande de estrutura, que é impossível você garantir que vai implantar um método de segurança uniforme e que seja seguido atentamente e com a segurança por todos. Então, por melhor que seja um esforço da Prefeitura, vai haver falhas, vai haver problemas de segurança e principalmente, quando você se trata de conviver com crianças, com jovens, que não têm naturalmente a mesma atenção, eu tenho um adulto. Então, é diferente a forma como um jovem manuseia uma máscara, para uma pessoa que tem mais responsabilidade, mais conhecimento, mais vivência. Então é um sistema que ele, por melhor que seja aplicado, vai ocorrer falhas. Por isso eu acho que é bom sempre ter uma boa dose de precaução. Por isso eu acho que essas pessoas, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, todas as demais, deve ter todo cuidado na hora que estabelecer um plano desse tipo. E agora que a pandemia foi agravada, eu posso até dizer, com toda segurança, que todos os planos que foram pensados, planejados, não servem mais. Nós estamos diante de um quadro que nós não conhecemos, não temos ainda a sua dimensão, todos estão...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Deputado o microfone de V.Exa...Deputado?

O SR DEPUTADO ESTADUAL ANISIO MAIA: mais agressivo, do que o vírus anterior, então como é que um planejamento vai servir para um vírus, que em agressividade muito maior. A transmissibilidade é muito maior. Portanto, tem que, no mínimo, parar repensar todos os planejamentos para, a partir daí, voltar com segurança. E, tenho certeza, esta crise que nós estamos vivendo agora... o que aconteceu com o Amazonas, o que começa a ser vislumbrado, e que isso vai ser repetido em outros Estados, nos obriga a renovar redobrar as precauções, as seguranças. Portanto, qualquer retorno às aulas agora, qualquer retorno, seja do ensino médio, seja universitário, seja escola particular, seja uma escola pública, é uma temeridade. Portanto, gente, eu queria repetir para vocês o que eu falei na nossa última reunião virtual, na Assembleia que tratou-se do mesmo tema que vocês estão tratando agora, aulas virtuais ou aulas presenciais? Eu sou favorável para que se ...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pode continuar, V.Exa tem um minuto para concluir, Deputado.

O SR DEPUTADO ESTADUAL ANISIO MAIA: Suspendam todas as aulas presenciais, façam um novo planejamento, inclusive um planejamento visado a retomada das aulas presenciais numa outra conjuntura, após superada essa fase terrível que nós estamos vivendo agora. Temos que avançar com a vacinação, incluindo, inclusive, professores e servidores como prioridade na vacinação. Evidentemente não é a prioridade número um,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

prioridade número um são os idosos e aqueles que estão na frente do combate a Covid-19 na saúde, mas que sejam incluídos como grupo prioritário, para a vacinação aumentar. Eu acredito que agora que a demanda das vacinas vai aumentar sim, as Prefeituras, inclusive, podem ter acesso a uma compra de uma vacina. Então, é altamente recomendável, que todos os governos municipais, todas as Secretarias de Educação, de Saúde, replanejem suas atuações, replanejem suas ações porque esse momento atual ninguém tem condição de prever. Ninguém teve condição de prever. Então estamos sendo surpreendidos de forma de um vírus que é muito mais agressivo, como falei antes. Portanto, a todos vocês concluindo, aos servidores e servidoras da educação do município de Campina Grande têm a nossa solidariedade total. Vocês estão lutando pela vida, não só de vocês, mas também...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Deputado, eu pediria a V.Exa. que concluísse, Deputado.

O SR DEPUTADO ESTADUAL ANISIO MAIA: Desculpe, eu pensei que alguém estava falando, não estava ouvindo bem. Eu aqui estou mas, se for o caso, eu posso repetir. Concluindo gente, minha solidariedade aos servidores e servidoras, meu apelo à Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, que reveja seu planejamento nesse tocante... que realize um novo planejamento, uma luz na nova realidade e que também se prepare para uma nova realidade que vai para vir, que é uma situação muito difícil, quando os professores e servidores se negam a participar de um ensino presencial. Concluindo, como eu disse, estão defendendo a si próprios, mas também as famílias dos alunos que muitos desses jovens podem retornar para sua casa e chegar lá conviver com um idoso, conviver com...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Deputado, eu gostaria que V.Exa. concluísse, Deputado.

O SR DEPUTADO ESTADUAL ANISIO MAIA: Portanto, a todos vocês, a minha solidariedade, minha conclusão, meus parabéns pela importante reunião e me coloco a disposição em nome da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa da Paraíba. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado, Deputado. Muito obrigado pela participação de V.Exa. O próximo inscrito é Mateus Henrique, representando a UNE.

O SR MATEUS HENRIQUE (REPRESENTANTE DA UNE): Boa tarde a todos os Vereadores e Vereadoras que estão aqui nessa audiência pública. Queria saudar a Mesa no nome da companheira Jô Oliveira, proponente aí da audiência pública. Saudar também os companheiros do SINTAB, que nos convidaram para participar também do mandato da companheira Jô Oliveira e a importância desse debate para que a gente possa construir uma educação de qualidade, nesse momento tão difícil que nós estamos vivendo. Meu nome é Mateus, como foi anunciado, eu sou Diretor de Universidades Públicas, da União



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

Nacional dos Estudantes. Sou estudante de filosofia, da Universidade Federal de Campina Grande, licenciatura em filosofia. E o momento em que nós estamos vivendo, é certamente o pior momento da pandemia, da Covid-19. Desde que essa pandemia se iniciou, a um ano atrás, como recentemente completou um ano, do primeiro caso de Covid-19 do nosso país, na semana passada, chegamos a ter um dia em que mais de mil e quinhentos brasileiros morreram devido a pandemia. E, nesse momento, estamos debatendo, aqui, a situação da educação e a possibilidade de voltar as aulas presenciais. Os trabalhadores em educação de Campina Grande têm feito esforço, temendo de se organizar para cumprirem com suas atividades, enquanto professores, trabalhadores da educação em geral. Eu tenho vivenciado isso, remoto, na universidade, e nós que somos estudantes da Universidade que tem mais condições, temos dificuldades de aprendizagem, imagine os jovens estudantes da infância que não têm condições de ensinar por uma tela do computador, a tela do celular. Muitos desses jovens têm dez...doze familiares numa casa apertada, sem condições. A situação de muitos lugares é que essas famílias se quer têm hoje condições de ter acesso ao seu salário, porque teve o processo de demissão em massa durante a pandemia. E o governo federal decidiu cortar o auxílio emergencial. Essas políticas são políticas que vão contra a nossa educação e contra o nosso povo. Nós devemos nos organizar para que tenhamos na nossa cidade as condições sanitárias para que a pandemia não se prolifere ainda mais. Para isso, é importante garantir que tenha vacinação em massa e aí existe um papel da Câmara de Vereadores, da Prefeitura, junto ao Governo do Estado, para cobrar do Presidente, irresponsável, que tenha mais vacinas. Importante que no debate sobre ensino remoto, haja condições de aplicar o ensino remoto. Isso significa dar condições aos professores com material tecnológico e de apoio ao ensino, aos estudantes. É necessário que a Prefeitura crie um plano. Eu queria pedir mais um minuto. É necessário que a Prefeitura crie um plano para que mantenha-se a merenda escolar dos estudantes que estão em casa e precisam dessa merenda, necessitam dessa merenda e é necessário que tenhamos vacinação em massa. Para isso, nós que somos estudantes, trabalhadores, defendemos que, nesse momento, não há condições de voltarmos às aulas presenciais (nem aulas híbridas). Devemos defender a vida, a vacina para todos e devemos defender a Educação, a educação pública, gratuita, de qualidade. E que tenhamos mínimas condições de enfrentar esse processo que a gente está vivendo, aqui no Brasil. Agradeço a todos que estão aqui, essa é uma audiência muito importante. Queria saudar também aos que estão acompanhando, de maneira remota, que estão participando aqui de maneira remota, aos professores militantes que vieram aqui ao plenário. Contribuir com esse importante momento e que a gente tenha mais espaço como esse para a construção de um Município com mais condições de educação para todos e é isso. Obrigado e até mais.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento, para avançarmos o tempo, o próximo é Franklin Simpson, é isso? É Simpton? Franklin do SINTAB. É que a letra aqui....(risos)



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

O SR FRANKLIN DO SINTAB: Professora Jeane, presente. Em nome dos educadores em greve, eu quero saudar o Presidente desta Casa e cumprimentar a todos que nos acompanham e todas nessa sessão, nessa audiência pública. Eu vou iniciar a minha fala com uma citação do Darci Ribeiro, diz ele: "A crise da educação no Brasil, não é uma crise, é um projeto". Quem dos Vereadores aqui visitou escolas ou conversou com educadores desde quando a greve começou? Vocês podem acenar. Eu vi apenas um único Vereador quando subiu aqui na tribuna se pronunciando, que foi o Vereador Anderson Pila. Isso é uma prova, de vinte e três Vereadores, apenas um, foi *in loco*. Isso é uma prova, que Darci Ribeiro, está certo. Não há compromisso, não há responsabilidade, não há interesse por uma educação libertária e emancipativa, como defendia o Paulo Freire. Não há. Não querem uma educação pública gratuita e de qualidade. É só discurso, na prática, no dia a dia a realidade é outra, entendem? Eu quero continuar perguntando: quem dos Vereadores do Prefeito procurou o Prefeito para sugerir a ele que recebesse o sindicato? Ou vocês também acham que não precisa o Prefeito receber a representação dos trabalhadores para dialogar? E essas perguntas não são provocativas, no sentido de deboche ou de ironia, essas perguntas são provocativas no sentido de inquietar a cada um de vocês, Vereadores, a cobrar do Prefeito que receba a representação dos trabalhadores, porque o que nós queremos não é nada para além do possível. Nós queremos que aconteça agora as aulas remotas por razões óbvias. Até que os educadores sejam vacinados e imunizados e que as aulas remotas só aconteçam, quando se oferecer as condições para isso. Será que isso é pedir demais? Será que é querer muito? Claro que não. Vou concluir, Sr. Presidente. Uma cidade que, em quinze dias antes das eleições, assaltou praticamente todas as suas ruas, tem condições, tem recursos e tem muito dinheiro em caixa para comprar as ferramentas, para comprar os equipamentos, para que se tenha as aulas remotas, porque até agora não teve nenhuma contrapartida do governo para isso. Os professores tiveram que arcar com tudo, por isso que o ano passado aconteceram as aulas remotas, e por isso está acontecendo a greve agora. Já tivemos... me permita só mais um pouco de tempo.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: V.Exa. terá mais, eu vou conceder mais um minuto.

O SR FRANKLIN DO SINTAB: audiência com o Secretário de Educação? Duas. Não resolveu nada. Não que o Secretário aqui presente seja incompetente, penso até o contrário, é inteligente, nos recebeu bem. Foi receptivo, nos ouviu, mas quem tem o poder da caneta é o Prefeito. E daí a importância do Prefeito nos receber. Finalizo dizendo que já protocolamos oito (não é hipérbole), oito ofícios no Gabinete do Prefeito e até agora estamos sem resposta. E para finalizar de fato, vou finalizar agora, dizendo, que radical não é a greve, radical é a morte, professora Jeane, presente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu é...eu queria com certeza, passarei até mesmo porque V.Exa. foram apontados, e regimentalmente eu vou ter que , tem mais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

duas pessoas, inscritas, mas eu vou ter que abrir espaço, para V.Exa., primeiro o Vereador Luciano Breno.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: V.Exa., essa Casa é uma Casa de diálogo, até agora, nós estávamos exatamente cumprindo o nosso papel. Eu não estou aqui, a meio dia e cinquenta e cinco, brincando de fazer política não. Nem tão pouco, eu estou aqui para ouvir um cidadão subir e dizer que Vereador não tem compromisso, nem interesse pela Educação. Exijo respeito, porque estou aqui até agora, cumprindo o meu papel de Vereador. Dizer que o Prefeito dessa cidade não recebeu. Isso é uma inverdade porque está aqui o Secretário de Educação, estava aqui o Secretário de Saúde, estava aqui também o Procurador do nosso município, em atenção aos professores, e ao servidor público, então, não vou deixar que esse diálogo saia para politicagem, e aqui se faça politicagem, os Vereadores desta Casa tem compromisso. Estamos até aqui ao final e vamos ficar se for necessário. Como disse bem o Secretário, Prefeito, o Procurador... O Prefeito pediu para que se ficasse até o outro dia, nós ficaríamos discutindo. Estamos dispostos, sim, a ficar até o último dia, até o dia amanhecer. Mas exigimos respeito e esta Casa tem que ser respeitada. Não se pode subir na tribuna e acusar Vereador, dizer que Vereador, porque não visitou *in loco* uma escola, ele não tem compromisso aqui.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O próximo: Vereador Alexandre Pereira.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Senhor Presidente, colegas Vereadores, saúdo a todos presentes nessa Audiência Pública, primeiro reconhecendo o papel desta Casa, parabenizando a colega Vereadora Jô, pela propositura que contou com o apoio dos seus pares aqui. Primeiro parabenizando a gestão, a gestão tem tido compromisso com a saúde, desde o ano passado, está aí o Dr. Reul que tanto tem feito pela saúde, reconhecido pela cidade, e porque não dizer nas cidades circunvizinhas, pelo trabalho que tem exercido, no combate a essa pandemia, V.Exa. tem sido referência para esta Casa e eu diria muito para outros Municípios, um trabalho competente vindo da gestão, do Prefeito, do ex-Prefeito Romero Rodrigues, e agora na gestão do Prefeito Bruno. Também ao Secretário de Educação que aqui se encontra, respondendo apenas, como vinha muito bem, mas eu estou acostumado a nove anos, a participar de audiências aqui, sempre no meio do caminho se busca uma provocação, para tentar criar um certo desconforto entre a Casa e quem está participando. Primeiro dizer que dinheiro de asfalto ele tem uma rubrica específica, ele não cai do céu, ele só pode ser usado para asfalto, se for para asfalto, calçamento. Também dizer que esta Casa nunca deixou de discutir. Eu estava agora mesmo conversando com a professora Glaucia que ela é lá de uma escola em São José da Mata. Converso com ela, diariamente, porque ela tem um papel importante em projeto de Educação Infantil. Sempre converso com essa professora, agora mesmo está dizendo que está nos vendo e todos os funcionários da Casa, inclusive os prestadores de serviços, que é o que estão indo diariamente às unidades de educação trabalhar lá e prestar seu expediente. Aqueles que ganham bem menos, que não têm garantias de emprego, é o que estão lá no batente vestindo a camisa e trabalhando diariamente,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

exercendo a sua função dignamente. Como também tem sido os professores, esses, é claro, que têm estabilidade, esses ainda podem ter uma voz, aqui na Câmara, e o sindicato que os trabalha e os representa. E que pode, em alguns momentos, fazer a defesa desses que são representados pela entidade sindical. Agora, esta Casa, ela nunca deixou de discutir nenhum dos assuntos que chegam aqui. Independente da gestão. O momento é de que nós temos uma pandemia. E a pergunta é: tem condições de voltar a trabalhar ou não? Eu acho que nós devemos... Eu peço o tempo da liderança, Senhor Presidente, nesse sentido. Eu acho que tem um lado também que não estamos pensando em discutir. Quantas mil crianças nossas, passando necessidade, porque muitas das vezes, Vereadora Eva, só tenha a merenda para se alimentar e, dessas vezes, é a única alimentação que tem no dia. A ausência dessas crianças na sala de aula gera um prejuízo também na saúde, eu diria mental e física, dessas crianças. E ninguém discutiu isso, ninguém discutiu isso. O governo do Estado que vocês defendeu roubou muito mais, Ricardo Coutinho, se é que vocês estão dizendo que aqui se roubou, a discussão não é essa, mas se quer discutir isso, vamos discutir as caixas de mangas e os vinhos. Nós podemos discutir agora mesmo aqui, tem assunto aqui para entrar pela tarde. Estou aqui, eu tenho entrevista, mas eu entro aqui pela noite, e nós podemos discutir isso. Mas aqui, se chegar aqui e dizer que tá todo mundo errado e só um lado está certo, é muito fácil, é muito bom, é muito fácil chegar aqui e dizer os Vereadores não estão preocupados, se nós não estivéssemos preocupados não estaríamos aqui agora, porque eu sou muito direto quando o assunto não me interessa aqui que não é... eu não entendo que é do interesse da comunidade, da sociedade, eu vou me embora, vou resolver um assunto numa Secretaria, vou para uma audiência, vou no sindicato, mas, se o assunto é importante, estamos aqui a essa hora da manhã, na tarde já treze horas, porque o assunto é importante e interessante. Agora, provocação aqui que venha para sair do foco, para tentar colocar a sociedade, como tem sido o costume, contra os Vereadores... é muito fácil, esse discurso é muito fácil. Mas eu discuto qualquer assunto aqui que queira, dizer que não há diálogo, o Procurador não estaria aqui, o Secretário de Saúde não estaria aqui e nem o Secretário de Educação também não estaria aqui, se nós não tivéssemos com vontade de dialogar. Agora imposição, o Prefeito Bruno já mostrou que ele não vai na questão da imposição, vai no diálogo, no diálogo sim, todos estamos aqui para debatermos. Agora no tom que quiserem debater conosco nós vamos debater sem nenhuma dúvida. Só essa a minha fala Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vereador Rubens Nascimento. Questão de ordem o Vereador Anderson.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA PILA: Questão de ordem. O Vereador Alexandre ele pondera e aí, concordo, principalmente nessa Legislatura quando a gente traz aqui o diálogo constante, quando nessa legislatura, V.Exa., a gente debate os problemas de Campina Grande. Agora também indiretas e provocações nós não estamos aqui para admitir, quando ele fala que os funcionários efetivos estão em greve e os prestadores



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

estão trabalhando, se faz necessário debater em que condições estão trabalhando, se faz debater se esses prestadores têm contrato para estar trabalhando ou eles estão lá na expectativa de receber dez meses, para trabalhar doze. Aí não é um problema de Asfora não, Asfora, permita-me, eu sei que não é um problema, problema constante, aqui aonde os prestadores de serviços trabalha doze meses e recebe dez. Não tem contrato para equilibrar a Lei de Responsabilidade Fiscal e quando fala de alimentação, se não tiver aula que a Prefeitura bole e dê uma forma de mandar alimentação para casa desses estudantes. Porque o dinheiro vem e ele tem que receber, tendo em greve, tendo aula ou não, o aluno tem que receber. E aí se quiser debater sobre Calvário, sobre Ricardo Coutinho, a gente debate sobre Famintos, que inclusive é pauta de educação, porque foi de merenda escolar que foi que veio a operação Famintos, a gente debate, aqui não debate só um lado, aqui a gente debate tudo, aqui a gente debate Famintos, debate Laranjal de partido, aqui a gente debate tudo se for para botar em mesa a gente bota, agora se for para continuar e resolver o problema da greve, vamos resolver a greve Excelência.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Lembrando que a fala de V.Exa. não foi utilizada por questão de ordem, mas sim pela liderança. O próximo, o Vereador Rubens Nascimento, depois, Waldeny Santana.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Senhor Presidente, eu quero primeiro destacar a presença e a fala do Presidente do SINTAB, Giovanni, uma postura muito pacífica, ordeira, respeitosa, com o ambiente legislativo, a gente pode até divergir, do conceito, do entendimento de cada um, mas a sua presença desde a tribuna livre, fiquei com uma impressão assim de muito respeito e isso é muito importante para o tempo que vivemos, ao tempo também, que elogio, eu acho que a Vice-Presidente igualmente com uma postura elogiosa, elogiável, de uma fala moderada, ponderada, também dentro de uma linha de raciocínio que eu respeito também. E a importância desses diferentes sentando para discutir e, naquilo que eu sempre falo, uma visão esférica dos fatos. Não é apenas o olhar entendendo que eu estou certo cem por cento, quando não estou, a gente enriquece muito quando tem um debate de ideias, porque, de repente, do mesmo fato, eu começo a ver as outras coisas numa perspectiva de outros olhares, para gente poder agrupar um sentimento de encaminhamento. Isso é muito importante! E, é nessa forma que eu também repudio e acompanhando a fala do nobre Vereador Luciano Breno, a fala do Franklin sindicalista raiz, do tipo da metralhadora ambulante, que chega, que metralha todo mundo e que depois faz como que nada tivesse acontecido. Segue protocolo de um sindicato arcaico, de um modelo ultrapassado de fazer sindicalismo, de discutir política sindical e o resultado as urnas vem demonstrando, a mudança de conceito dessa nação, de um sindicalista outro, de ideologia ainda presentes, que perpassou pelas salas fechadas das policias federais, preso, a gente não pode repetir modelos de pessoas que chegam para separar, para dividir, para criar conflitos, causar uma tempestade, aí depois fala que o Prefeito não assume, aliás, não atende, o Prefeito não quer dialogar, desta



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

forma? Desta forma, pretende pautar o Prefeito no grito? O Prefeito de Campina Grande sendo pautado no grito, eu repudio, porque reforço a minha fala que fiz na semana passada, nós não estamos numa monarquia para procurar falar com os Reis, estamos numa República. O Prefeito é o gestor público de uma cidade de mais de quatrocentas mil pessoas, onde existe uma descentralização de gestão, pública, cada Secretário, inclusive é ordenador da sua competência. De uma maneira muito ordeira, pacífica, está o Secretário de Educação, que respeitosamente já atendeu ali as demandas do sindicato, inclusive disse que ficou aguardando sugestões para uma eventual modificação, aperfeiçoamento de uma legislação local. Entendi que as sugestões não chegaram ao gabinete do Secretário de Educação. Ai ser desse modelo de uma metralhadora ambulante para apontar a fala dos outros e tantos, quando de fato parece que não quer dialogar, grita greve, é o modelo, é o protocolo de um procedimento sindical histórico, ultrapassado, arcaico, arcaico...pautar o Prefeito no grito, ou tentar intimidar, no grito, esta Casa. Isso não vai acontecer, porque eu posso não ter feito visitas presenciais, às escolas que não estão funcionando presencialmente, mas já estive dialogando, com Secretário do Município, já estive falando com o Prefeito, discutindo gestão pública e caminhos diversos e, evidentemente, também traçado e preocupado com o ambiente da educação municipal. É discutir, de um modo amplo, é discutir de um modo responsável. Agora, querido, se for para o grito, haverá grito, não haverá intimidação, eu não me pauto pelo politicamente correto, como diz Waldeny, haverei de dar enfrentamento naquilo que for e, inclusive se for necessário, faço a sugestão ao município, que se não houver consenso, dentro de um radicalismo, no grito, que judicializem, que judicializem. Precisamos chamar a sensibilidade, rapaz, estamos vivendo um momento de dificuldade, de uma audiência que, até então, funcionava da forma mais ordeira possível. Parabenizando a autora Jô, coerente, levando as discussões, as participações online, inclusive, de um Deputado Estadual. Tudo dentro de uma coerência, mesmo que os pensamentos não fossem convergentes, às vezes, divergentes, mas, para alinharmos um pensamento. Aí vem uma metralhadora. Um sindicalista raiz de modelo ultrapassado. Eu repudio. Eu repudio. Obrigado, Senhor Presidente.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Com a palavra, o Vereador Waldeny.

SR VEREADOR WALDENY SANTANA: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, já era esperado. Eu reitero. Às vezes, me chamam de radical, mas eu já esperava essa postura, até porque os que são contra aglomeração foram os que promoveram aglomeração às margens do Açude Velho. Esse debate, ele não me surpreende, porque eu conheço como funciona, eu sei como ele é feito. Então, é isso que a gente tem que entender. O que a gente tem que entender é que a greve, essa pauta, a opinião pública reprova, a opinião pública reprova e tem reprovado. E é isso que tem incomodado. É isso que tem incomodado. Então, vamos conversar numa boa, vamos buscar uma saída. Tá faltando, a escola tá lá tendo infiltração? Vamos buscar resolver a questão da infiltração. Vamos buscar resolver o problema da falta de máscara para o professor. Vamos buscar resolver



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

a falta de álcool em gel. Vamos buscar resolver a questão do distanciamento, da merenda que, porventura, esteja faltando. Porque um fato é, eu serei bem breve. Eu não vou me alongar, eu serei bem breve. O fato é: a greve está reprovada pela opinião pública. A opinião pública é contra essa paralisação. E, mais uma vez, eu faço um apelo: saiam às ruas, conversem com as pessoas, conversem com a periferia, conversem com os mais simples, com os mais carentes, ouçam a voz da sabedoria, os mais idosos. Isso é um fato inquestionável. Incomodou e provocou a audiência pública na semana passada. Provocou a Tribuna Livre na semana passada e a audiência pública nessa semana, é porque repercutiu negativamente, é porque a opinião pública se manifestou contrária, é porque a opinião pública, as famílias querem que as aulas retornem. Meu chamado é para o bom senso. Meu chamado é para que haja bom senso. Existem pessoas que fazem parte do grupo de risco que possam dar aula de forma híbrida. Existem pessoas que precisam ficar em casa, vamos discutir a forma particular. A falta de estrutura, até para você acuar, como os sindicalistas gostam de fazer com o Prefeito. Até para acuar o Prefeito, até para você poder reivindicar. É uma sugestão que eu estou dando. Até para você poder reivindicar estrutura, poder reivindicar aparelhamento, porque vocês precisam sair, eu reitero, da bolha ideológica. A comunidade, a sociedade não pensam como vocês. A comunidade, a sociedade quer retornar às aulas. É um apelo que eu faço ao bom senso. Tenham pena do mais carente. Tenham caridade, tenham compaixão daqueles que mais precisam, que querem retornar às aulas. Tenham compaixão da mãe de família que quer, não tem onde deixar seu filho na creche. Tenham compaixão do pobre, do preto, do favelado. Tenham compaixão daqueles que mais sofrem, porque os ricos têm a escola particular. Os ricos têm a internet em casa, têm um professor de reforço. Tenham compaixão daqueles que mais precisam e vamos discutir as formas de como retornar, vamos discutir a estrutura da escola. É um apelo que eu faço, Senhor Presidente, e não me surpreende em nada, porque vivem dentro de uma bolha, e essa bolha que já foi furada, agora a represa vai vazar, querendo ou não. Estão perdendo na política, estão perdendo o debate público, e vão continuar perdendo. Faz parte do jogo, faz parte do debate.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando seguimento, eu espero que os próximos que usem a palavra tenham o respeito com a Casa. Eu acredito que sim. Como, para que se evite, para que se evite se retornar ao direito de resposta por parte dos vereadores e por parte nós que fazemos a Mesa... a Mesa. Vossa Excelência, o Vereador Anderson.

SR VEREADOR ANDERSON PILA: Vossa Excelência, é só para justificar a saída da minha companheira de partida Dona Fátima porque faleceu um parente dela e ela tem se deslocar a Areial. Então, ela pede licença à Vossa Excelência, assim como pede licença ao Sindicato e todos aqueles que estão na audiência pública, que ela não vai poder ficar porque vai para Areial, tá bom?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Mais do que justificado. Nossas solidariedades à Vereadora Dona Fátima. O próximo, o próximo a usar da palavra é o Senhor William, da Federação Nacional dos Estudantes das Escolas Técnicas.

SR WILLIAM (FNET): Olá a todos. Saúdo a todos os vereadores e os presentes. Meu nome é William, sou estudante do IFPB (Instituto Federal da Paraíba). Atualmente, sou diretor da FENET aqui no Estado da Paraíba, a Federação Nacional dos Estudantes de Escolas Técnicas. E eu gostaria de saudar, principalmente, os profissionais da educação da Rede Municipal e que estão em greve, nada mais do que em defesa da vida, por uma estrutura mínima para se trabalhar. Estão há um mês e um dia em greve e, infelizmente, tá sendo ignorada pela parte da gestão. Já parabenizar, também, a presença do Secretário de Educação, nosso Procurador, muito importante, mas o sindicato, e como a categoria quer o diálogo com o Prefeito, infelizmente tá sendo visto como que não existe greve no município, e isso é muito grave. Hoje, nós do movimento estudantil, nós referentes aos movimentos secundaristas, aqui da cidade, nós viemos colocar nossa posição: nós somos contra as aulas presenciais, a não ser com a vacinação em massa, porque não queremos transformar as escolas em mais um local de transmissão da Covid-19. Nós queremos, sim, um ensino remoto que seja inclusivo, onde se dê suporte aos alunos, aos professores e a todos os profissionais da educação, para que não venha a ocorrer o que ocorreu ano passado, com a precarização mais assolada que foi vista na pandemia na educação. Nós queremos a efetivação da assistência estudantil, com urgência nas entregas das cestas básicas para as crianças, que muitas tinham a merenda escolar como uma das principais refeições do seu dia. Nós, enquanto estudantes de escolas técnicas, nós temos estrutura elevada, que isso não poderia ocorrer, que todos deveriam ter o direito à educação de qualidade, justa para todos. Nós sentimos a dificuldade, imagina a Rede Municipal que, infelizmente, se concentra na precarização existente. Então, eu vou encerrar minha fala, porque eu vou para casa, porque eu tenho ensino remoto e dar toda a solidariedade e toda a luta à greve dos servidores da Rede Municipal, que só a luta muda a vida. E é isso. Obrigado.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O próximo, agora, vamos ouvir o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado, Felipe, Felipe, Felipe Baunilha. Felipe Baunilha. Pronto, Baunilha. Todo mundo com fome, aqui, falando em baunilha, Felipe. Pronto, Baunilha. Pode falar, Baunilha. É brincadeira! É só para descontrair, viu? Só para descontrair, Baunilha.

SR FELIPE BAUNILHA: Saúdo a todos, saúdo a Mesa e todos os presentes, em nome da Vereadora Jô, né? E gostaria de iniciar minha fala, Senhor Presidente, ouvintes, participantes, aqui, da Sessão Pública, falando da importância da mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras em educação em defesa da vida. Veja, nós não estamos aqui falando de uma pauta meramente econômica. Nós estamos falando aqui da defesa da vida. Nós sabemos que esse vírus, extremamente desconhecido, ainda, mas sabemos que a sua principal forma de transmissão é a aglomeração, é a junção de pessoas. As



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

escolas são, por essência, um local de aglomeração. Nós do SINTEP, junto com trinta outros sindicatos do Estado da Paraíba, temos feito esse debate no Comitê Educacional em Defesa da Vida. Aprendizagem se recupera; vidas, não. Sabemos da dificuldade do ensino remoto. Sabemos da desigualdade do acesso à tecnologia. Vimos pautando esse tema, desde o ano passado, com o Governo do Estado, que, felizmente, foi sensível a esse tema e, mesmo não tendo atendido à nossa pauta de reivindicação por completo, disponibilizou um aplicativo gratuito para estudantes e professores com acesso à Internet, para que nós pudéssemos realizar as atividades remotas. Disponibilizou uma plataforma virtual, mas não disponibilizou equipamentos digitais. Imaginem os Senhores Vereadores a gente falar aqui em profissionais da saúde tendo que pagar pelo seu bisturi, pagar pela sua máscara para ir salvar pessoas nos hospitais durante a pandemia. É uma analogia que nós estamos fazendo com a educação. Algumas cidades querem que os professores, que os profissionais da educação paguem do seu bolso, o seu equipamento tecnológico, que nós já estamos fazendo. Nós utilizamos nossos próprios celulares, nossos próprios computadores, nossa própria internet, a luz das nossas casas, o ambiente de casa, né? Com a nossa família, dividindo espaço, para trabalhar. Esse é o esforço que nós temos feito desde o ano passado, e fazemos o esforço por entender que é importante uma mobilização social para garantir o direito à educação. Mas isso não significa dizer que é bonito. Nós não nos orgulhamos dessa pecha de heroísmo, de uma romantização da exploração dos Trabalhadores em educação. Daqui a pouco, nós teremos uma audiência com o Ministério Público do Trabalho para discutir esse tema, o tema das condições de trabalho ensino remoto. Quero chamar a atenção dos Vereadores de Campina Grande e tanto da Prefeitura que a cidade.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pode continuar. Pode continuar, mais dois minutos. Dois minutos, Felipe.

SR FELIPE BAUNILHA: a cidade de Manaus, antes de entrar no colapso que matou milhares de pessoas, abriu as escolas. Foi a primeira cidade a abrir as escolas. Em vinte dias, trezentos e quarenta e dois profissionais da educação infectados. A cidade de São Paulo acabou de reabrir as escolas. Mais de mil e quinhentos profissionais da educação infectados. Esses profissionais vão para casa. Esses profissionais fazem o vírus circular. As crianças fazem o vírus circular. Nós precisamos combater a pandemia e não ajudar a sua disseminação, e não naturalizar o discurso de morte, de que não há o que fazer. Há, sim, o que fazer. Há que manter o distanciamento social o máximo possível. Há que vacinar a população. Não queremos furar fila. Nós estamos imediatamente após os grupos prioritários, como idosos e pessoas com morbididades. Os próximos são os profissionais da educação, e é isso que nós queremos e, até lá, estamos fazendo o esforço do ensino remoto, mas nos solidarizamos com os companheiros do SINTAB (Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste e Borborema), os profissionais da Educação no Município de Campina Grande e adjacências, porque sabemos que é uma condição extremamente deplorável você ter que tirar do seu salário, que já é baixo, que já é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

pequeno, para pagar para poder trabalhar. É isso que nós estamos fazendo: pagar para trabalhar. tenho certeza que nenhum vereador da casa gostaria de perder os auxílios que tem para trabalhar seja auxílio-paletó auxílio-moradia auxílio telefonia qualquer coisa desse tipo estou chamando atenção aqui para uma questão prática. Nós temos que atentar ao prestador de serviço, porque o colega Vereador já informou a precariedade das condições de trabalho desses colegas. Arcaico é achar que é digno um trabalhador pagar para trabalhar. Isso, sim, é arcaico. A greve é um direito. A vida é um.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Próxima a falar é a Vereadora Jô Oliveira.

SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Gratidão, Senhor Presidente. Primeiro, até porque estamos chegando ao final da Audiência, e, à medida do que a gente foi conversando aqui, ouvindo os nossos pares, ouvindo as pessoas de movimentos, que foram fazendo suas falas, a gente fez alguns apontamentos, porque eu acredito que é exatamente essa a finalidade de uma audiência pública, que a gente possa pegar encaminhamentos, propostas e afins. Mas antes, inclusive, de fazer essa fala, já aprontando aquilo que eu pude perceber que saiu daqui de propostas e encaminhamentos, eu gostaria de fazer só uma observação. Infelizmente, Franklin não está aqui, mas aí eu gostaria de registrar, inclusive, vai ficar, aqui, registrado para as pessoas. Franklin tá aqui? Brigada, Franklin. Queria colocar o seguinte: não é o fato de eu, Jô, não ter ido visitar uma Escola Pública, é, se a gente tá tendo, hoje, a possibilidade de fazer uma audiência pública, se a gente tem a possibilidade de ter esses espaços com tantos vereadores e vereadores, é porque há um trabalho interno, né? Tem, inclusive, um comprometimento, um compromisso nosso, e aí, quando digo “nosso” eu tô falando “enquanto Jô Oliveira”, com a pauta. E foi por isso que eu fiz esse esforço e eu acredito que não precisaria, mas eu fiz o esforço de conversar com alguns vereadores, com algumas vereadoras que são importantes para esse debate, hoje, inclusive, falei com o Vereador Rubens, por mais que nós tenhamos divergências, inclusive, do ponto de vista ideológico, de enfrentamentos, mas eu entendo, também, que é importante a gente ouvir o divergente. Falei com Carol, enquanto representante da Comissão de Saúde, com Eva, enquanto representante da Comissão de Educação, falei, ontem, com Alexandre, enquanto Presidente e representante da situação, aqui, dentro da câmara de vereadores, por que eu acredito que a gente só constrói a possibilidade de sair de situações a partir do diálogo. Eu acredito piamente, né? Que essa é uma possibilidade real e possível, que a gente pode fazer a diferença e a transformação da sociedade, do nosso contexto, nessa perspectiva de diálogo. Então, assim, que você não tenha, que você tire, inclusive, da sua mente essa perspectiva de que o fato de não estar lá fisicamente nos exime ou nos tira essa preocupação com a pauta da educação, com a realidade dos funcionários, dos servidores e servidores da Educação, aqui, de Campina Grande. Inclusive, é importante, também, registrar que estamos aqui, hoje, nesse momento, e o momento também foi construído com a Presidência da Casa, Marinaldo nos atendeu ali quando nós ajustamos esse momento de audiência, também dialogamos com o Sindicato. Mônica esteve aqui, Giovana esteve aqui, construiu conosco. Então, assim, é sempre



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

importante colocar que isso aqui é uma via de muitas mãos, inclusive, com a mão e o espaço posto pelo Legislativo de Campina Grande. Então, só para deixar registrado, aqui, esse momento. E aí, voltando, de fato, à pauta, espero que isso seja recolocado o meu tempo, Senhor Presidente. Eu quero agradecer, de verdade, a todas as pessoas que atenderam ao nosso convite, a todas as entidades. Eu tenho certeza que todas as pessoas que estão aqui, seja enquanto movimento estudantil, seja como representação dos servidores e servidoras, é, das entidades, obviamente, de classe, inclusive, que pautam o Ensino Superior, estão aqui porque, como a gente, da Câmara de Vereadores, também tem essa preocupação com a pauta, porque, inclusive, é um debate que está acontecendo a nível nacional. Campina Grande, nesse cenário, também não seria diferente, mas é importante porque a gente tem, exatamente, toda essa movimentação e essa articulação no entorno. Gostaria de agradecer, e aí, se possível, Anderson, obrigado pela atenção. Gostaria de agradecer ao Secretário Asfora, que atendeu o nosso pedido, que está aqui, inclusive, nessa perspectiva de dialogar isso que a gente já colocou. Felipe Reú, ao qual eu já tive, inclusive, a possibilidade de discutir, inclusive, a importância e a necessidade da gente inserir os profissionais da educação neste processo de humanização, inclusive, nas primeiras fases. Obviamente, ele colocou todas as questões que não seriam possíveis naquele momento, mas a gente sabe que, inclusive, como tem sido reforçado por ele, inclusive, colocou aqui também a importância que é inserir os profissionais de educação, para que a gente tenha, quando possível, a retomada das aulas, que a gente tem, inclusive, todas as pessoas imunizadas. Então, assim, tem sido muito bacana nesse sentido. Agradecer a Aécio, que esteve aqui, atendeu o nosso convite e, também, Larissa, Larissa Almeida, enquanto representante da Secretaria de Ciência e Tecnologia, que precisou se ausentar. Então, assim, a gente teve hoje uma gama significativa de secretários, que estão aqui, inclusive, postos e disponíveis a dialogar. Eu tenho que, inclusive, reconhecer isso, independente de ser oposição, situação, nós temos tido essa possibilidade de diálogo. E assim, também colocar algumas dessas sugestões, a partir do momento em que eu pude entender e alcançar, aqui, o que foi debatido. Então, uma primeira coisa, e aí, eu gostaria, inclusive, que Asfora pudesse atentar para isso. Obviamente, que a gente pode encaminhar como resultado desse processo. Primeiro, essa necessidade de fazer esse momento mais dialogado. Não tô dizendo que não tenha diálogo, né? Inclusive, o sindicato, aqui, é prova disso, que já tem sido atendido pelas secretarias e tal, essa coisa toda, mas eu entendi que uma demanda importante é que o próprio sindicato seja atendido pelo Prefeito do Município. Acredito que a gente pode chegar a um entendimento e encaminhar construções nesse sentido. Eu acredito, inclusive, Rubens, que não seria no grito, mas, inclusive, como resultado desse processo que a gente construiu aqui, inclusive, dialogando e colocando a importância e a relevância que é desse momento, né? Também uma coisa que foi colocada aqui é com relação à alimentação para os alunos, os estudantes e as estudantes que estão nesse processo, né? Mesmo com a aula remota, ainda é aula, e aí, é importante atentar também que, se há o recurso, é importante que a gente possa fazer isso. A gente teve ações nesse sentido do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

Governo do Estado, da Prefeitura de Campina Grande em algum momento, ano passado, também disponibilizou um Kit Alimentação, inclusive, em parceria com o Instituto Alpargatas. Então, é importante que a gente retome, é, esse processo. Uma coisa também que é importante a gente pensar e não deixar de colocar aqui, que, inclusive, foi posto na fala do próprio Secretário, é a questão da regulamentação dessa lei do décimo quarto salário, que, inclusive, evita da gente estar sempre, né? Ao final do ano, nesses debates que a gente vai ter, inclusive, uma tarefa nossa enquanto Casa é garantir que esse processo aconteça e seja regulamentado. Inclusive, que a gente contribua com esse processo, com os servidores e servidoras daqui de Campina Grande. Essa perspectiva, inclusive, né? de visita às escolas, que foi ressaltada como tão importante, eu também concordo, compreendo, inclusive. E gente que tem uma Comissão, aqui, de Educação, que pode ter, inclusive, isso como pauta a gente pode, inclusive, se somar à comissão, fazer esse processo de força-tarefa e fazer também essas visitas nas escolas. Eu acredito que a presença. Anderson, sério, vamos aqui ouvir. Eu acredito, inclusive, que a presença, aqui, da Secretária Larissa Almeida é importante, inclusive, do ponto de vista de pensar em conectividade dessas escolas, e aí, a Secretaria tem um papel importante. Inclusive, também vendo essas estruturas, como a gente pode se adequar, como a gente pode fazer esse processo. E aí, fazendo tudo isso de forma dialogada, e é importante colocar que nós temos um Legislativo, e aí, não estou falando somente enquanto Jô, estou falando em nome de todas essas pessoas que estão aqui, a essa hora, uma e meia, né? Pautando esse debate, inclusive, fazendo essa defesa da necessidade de termos uma educação pública de qualidade. Que a gente possa assumir essa responsabilidade enquanto Câmara, enquanto Secretaria de Educação, enquanto categorias representativas dos servidores e servidoras. Que a gente possa ter sempre esse momento de construção coletiva. Ontem, eu tava dizendo a Raimundo Asfora é, com aquele TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), né? Inclusive, eu fiz uma lida. O TAC, ele foi assinado, Ministério Público e órgãos do Governo. É importante que a gente tenha outras categorias que estejam ali, que assumam, também, o compromisso, porque acredito que quando mãos se somam, mais o resultado, ele é, além de ser produtivo, também acaba comprometendo muito mais pessoas. São muito mais forças envolvidas para que essa coisa aconteça. Então, assim, eu tô colocando o TAC como exemplo, mas, assim, que, na verdade, todos esses processos possam ser dialogados. Obviamente, que a gente não tá aqui tirando a tarefa e a responsabilidade daquilo que cabe à Secretaria de Educação, daquilo que cabe à Secretaria de Saúde planejar enquanto secretarias. Mas naquilo que é possível a gente abrir, estabelecer o diálogo, que a gente possa ter isso cada vez mais como garantias, inclusive, a gente sempre faz questão de colocar a importância que é esse trabalho coletivo e também essa perspectiva de transparência. Quanto mais gente participa, quanto mais pessoas estão envolvidas, mais gente sabe das coisas e melhor é para o conjunto da cidade, das pessoas, aqui, que compõem, inclusive, estão dispostos a fazer esse diálogo conosco. Então, seria isso que eu pude anotar. Obviamente, se tiver mais alguma coisa, inclusive, enquanto Gabinete, mas também enquanto Câmara, eu acredito



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

que eu posso falar, inclusive, em nome dos meus outros pares, né? Que estão aqui, que nós estamos nesse espaço, abertos para fazer esse processo de escuta da população. Como foi colocado aqui, a gente teve a Tribuna, né? Semana passada, e aí, inclusive, eu preciso colocar que a Tribuna, ela foi definida antes, inclusive, da gente fechar a data da audiência, não foi em decorrência outra de qualquer imprevisto em relação a isso. Mas, assim, é importante sempre colocar que, no que for possível e necessário, nós estaremos aqui, nos colocando ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras em educação da cidade de Campina Grande. Obrigada.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O próximo, para concluir em suas considerações finais, o Presidente do SINTAB, Giovane.

SR GIOVANNI FREIRE DA SILVA: Boa tarde, né? Já, a todos e a todas. Dizer que foram algumas perguntas que ficaram em relação a propostas. Na verdade, o SINTAB tem várias propostas e esse foi o principal interesse da Audiência Pública no dia de hoje. Algumas, é claro, eu acredito que no debate, acreditei que, no debate, poderia surgir também por parte dos Vereadores, mas algumas eu poderia citá-las aqui. Uma delas é a utilização da TV, realmente. E a gente tem a TV Assembleia que, inclusive, a informação que nós tivemos na última reunião com a bancada de oposição, inclusive, disse que já foi oferecida a estrutura da TV Assembleia. E aí, você não estaria com a necessidade apenas do acesso à Internet para que o aluno pudesse ter as suas aulas garantidas. A outra questão é que a estrutura das escolas e, não sendo presencial, ela fosse montada em estúdios, estúdios para os professores que não tivessem equipamentos e que alguns profissionais inclusive especialistas, mesmo, em mídia. Porque o Vereador, para estar aqui, o Presidente para levar a sessão até às casas, a gente tem uma estrutura montada ali por, eu conheço Ribamar, né? Toda a equipe tá ali pronta, a gente consegue transmitir sem nenhum esforço dos Vereadores, por exemplo. O Tribunal de Justiça funciona assim, Ministério Público funciona assim. Então, a gente tem que ter essa estrutura montada nas escolas, pelo menos uma sala, equipada com equipamentos, para que essa aula pudesse, fosse montada. E essa não seria, ainda, garantia de que todos os alunos teriam acesso a essa aula porque o acesso à internet por parte dos alunos é a grande dificuldade, e equipamentos que suportem todas essas aulas serem enviadas para eles. E aí, partiria-se para essa parte, é, da TV. Eu sei que os questionamentos aqui, quando eu disse no início que a gente teria que se despir de alguns debates, que o Professor, a Professora, o Aluno, é, o povo de Campina Grande que paga imposto não interessa o debate. E o SINTAB não vai fazer esse debate de Calvário, de Famintos. Esse não é o debate que o Professor e que as pessoas esperam no dia de hoje dessa Casa e desse fim da Audiência Pública. Que é que a gente espera? É o que Jô já colocou, que a gente vinha conversando, agora a pouco, ali, com o Secretário de Educação, e que é muito importante. Vocês têm que entender que quem votou em Bruno, foi lá no período eleitoral. Hoje, Bruno é prefeito de todos os moradores de Campina Grande e essa responsabilidade de sentar com os trabalhadores é o que eles cobram. É que o Prefeito se comprometa com essas estruturas. Eu sei que o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

Secretário de Educação tem algo a encaminhar, mas tem pauta, por exemplo, dos servidores da Saúde. Nós vamos ter uma assembleia agora, quinta-feira, que não é do ano passado, não é desse ano, é de anos, da Educação, da Saúde, mas que se nós não tivermos e nós tivemos muita dificuldade, inclusive, em vários momentos de sentar com o ex-prefeito Romero. Iniciar um ano dessa forma não é ruim para o servidor, é ruim para o serviço público, é ruim para o Prefeito, é ruim para a Câmara Municipal, se não houver, porque nós vamos vir para cá com mais conflitos ainda, e a gente não pode estar apenas, estar aqui debatendo conflito. É trazendo propostas. Queria agradecer a Vereadora Jô por ter aberto, inclusive, o gabinete em outras reuniões. Nós tivemos por duas vezes junto com a direção do Sindicato no gabinete da Vereadora. Anderson, Valéria, pessoal da oposição, os vereadores da situação que nos ouviram. Sei que tem críticas que foram feitas, principalmente ao movimento, mas que só entende quem tá lá, o professor que deliberou pelo não início do ano letivo e não foi a direção. Não é Geovana, não é Mônica, não é a direção que delibera pelo não início do ano letivo, que foi no dia primeiro de fevereiro. Foram mais de quinhentos servidores em uma assembleia, porque não viram condições. E aí, o Prefeito, quando diz que só tem dois meses, esses problemas estão desde o ano passado e quem assumiu a Prefeitura, assumiu o ônus, o bônus e o ônus de ter assumido mandato como Prefeito. Então, tem que. Quem tem que resolver? É o Prefeito? O Prefeito é Bruno. Então, quem tem que sentar à mesa com o Sindicato, debater as questões da educação é o Prefeito Bruno. Secretário já se dispôs a sentar, a proposta de Jô nós acatamos. Espero que o Prefeito e, tudo que já foi falado, tudo que já foi falado na imprensa, em redes sociais, a gente esquece, gente, porque a gente tem que sentar e olhar para frente. Se a gente puder construir uma educação de qualidade diante de uma pandemia, nós poderemos revolucionar talvez a educação do nosso país através de Campina Grande, que é um, e aí, o ser humano, a mão de obra é a mais qualificada do país, vocês podem ter certeza. Porque o número de mestres e doutores que lecionam na Rede Municipal, na Rede Privada de Campina Grande, ela é um número totalmente fora da realidade do nosso país, que não tem a qualificação dos trabalhadores de Campina Grande. Então, a gente tem pessoas qualificadas que querem trabalhar. Querem voltar à sala de aula? Querem, mas diante de algumas condições. Quais são as condições? Prefeito e secretários sentam com a gente, a gente expõe, leva para categoria, categoria pode deliberar pela suspensão do movimento, mas apenas com a segurança e em defesa da vida. Obrigado o Presidente, também, Marinaldo. Quem chegou até essa hora, é claro, não ficou debatendo a educação, aqui, não apenas para cumprir com protocolo. É porque tem interesse, as Vereadoras, também, em que estão até esse momento e que estão ouvindo os trabalhadores, talvez, pela primeira vez, tem que entender que o trabalhador quer solução, porque conflito não interessa a ninguém. Muito obrigado a todos. E viva a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da Educação de Campina Grande.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Para nós encerrar, encerrarmos esse momento tão importante, eu passo a palavra para o Secretário de Educação Asfora Neto.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
Departamento de Taquigrafia

SR SECRETARIO DE EDUCAÇÃO ASFORNA NETO: Agora, Boa tarde, né? Presidente. Bem, é, ouvi atentamente a fala de cada um, aqui, dos Vereadores, Vereadoras, dos que se fizeram presentes representando as identidades, do SINTAB, de um jeito que tem marcado os meus passos, aqui, assim, enquanto cidadão, enquanto homem público. E fico feliz com o resultado dessa audiência, Vereadora Jô, porque ela pode estratificar, ela pode mostrar que a predisposição da gestão sempre foi do diálogo, a predisposição sempre foi da transparência, sempre foi do zelo com o servidor, do zelo com o que se trata, no caso, aí, de educação pública. Veja que uma audiência que veio tratar, é, de educação, teve a presença maciça de outros Secretários da gestão, Procurador, a Secretária de Ciência e Tecnologia, que tem, tem sido um braço forte no aspecto de alternativas a esse modelo, é, remoto, né? Para que a gente veja alguma forma de atingir ao máximo, de levar ao máximo as aulas, o conteúdo a ser ministrado à nossa rede, enfim. O Secretário de Saúde, Doutor Felipe Reul, também desempenha um trabalho fantástico, que nos ajudou com sua equipe técnica a vislumbrar a, o retorno por etapas e quando a curva epidemiológica permitir, em relação à ocupação de leitos, em relação à própria estrutura das escolas, de distanciamento, a equipamentos, enfim. Essa pauta que ficou aí pré alinhada, Vereadora Jô, nós vamos buscar seguir, dialogando como a gente sempre tem feito. Sempre conversa também por telefone, você liga cobrando uma demanda ou outra, como também não é diferente. E assim, o governo, o governo, a gente dialoga, também, sempre, mas com a oposição, também, a gente tem uma relação de muita franqueza. Vocês estão aqui de testemunhas. Se eu tiver mentindo, não me deixem mentir. Eu sei que tô falando com a, não tô faltando com a verdade. Então, é isso, eu acredito na construção coletiva, acredito que. Isso é, inclusive, bíblico. Lá em Provérbios, diz que na multidão de conselhos reside a sabedoria, Presidente Marinaldo. Então, acredito que ouvindo essas opiniões diferentes a gente pode avançar, mas com diálogo, com essa, com essa predisposição, com esse respeito. Eu não tenho dificuldade nenhuma, quando eu encontro uma barreira que, no meu ponto de vista, é intransponível, de compartilhar. "Ó, Vereador Rostand, essa barreira, aqui, a preço de hoje, eu não consigo ver uma saída". E compartilho: "Você consegue ver? É viável?" Entendeu, Vereadora Eva? Aí, a gente começa a evoluir, a construir, e assim tem sido feito por onde passei e não vai ser diferente na Educação. Então, parabenizar a Casa por essa, por esse momento. Acho que é um momento importante. Porque, até então, a gente dialoga muito entre a gente. Essa Casa, ela tem a oportunidade de comunicar à Cidade o que tá sendo debatido. Isso é fundamental, isso é importante. Agradecer a paciência de todos, a colaboração de todos e vamos em frente. Espero que bons resultados, bons frutos para os filhos de Campina Grande. É disso que a gente, essencialmente, tá tratando, dos filhos da cidade e do futuro dela. Obrigado pela atenção.

SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Portanto, para finalizar, eu gostaria, neste instante de parabenizar a Vereadora Jô, que foi a, a autora dessa propositura, e a todos os Vereadores e Vereadoras que, claro, votamos de forma unânime para que essa audiência acontecesse. E a audiência, com certeza, teve, teve o seu resultado positivo.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Departamento de Taquigrafia

Alcançamos os objetivos que desejamos alcançar, que é dialogar de forma respeitosa, de forma harmônica, tentando encontrar a saída, tentando encontrar a solução para o problema que nós estamos vivenciando e, na questão da educação, que é um tema importante, tema importante e salutar. Então, em nome de... da Mesa Diretora e em nome de todos os vereadores que fazem a, Vereadores e Vereadoras que fazem a Casa de Félix Araújo, nós queremos agradecer a todos os participantes que participaram de forma presencial e de forma remota. E eu, na pessoa de Socorro Ramalho, que eu vejo aqui, saúdo os que estão na sala remota. Socorro que eu tenho, sempre, a honra de termos participado de muitos congressos, de muitos foros, de muitos debates, por aí a fora. Agradecer ao Secretário Asfora Neto, o Secretário de Educação, o Secretário Felipe Reul, ao Procurador do Município e a todos que, aqui, participaram. Debates um bom debate e daqui as propostas saíram e que Deus possa continuar nos abençoando. Então, encerramos a presente Audiência Pública. Muito obrigado!

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)